



CÂMPUS LUZIÂNIA

CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CAROLINE MARTINS DE SOUSA

**A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: fragilidades e potencialidades do
Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás**

**LUZIÂNIA – GO
2018**

ANA CAROLINE MARTINS DE SOUSA

**A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: fragilidades e potencialidades do
Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Luziânia, sob orientação da professor Ma. Maria Eneida da Silva e coorientadora Ma. Andréa Kochhann.

**LUZIÂNIA – GO
2018**

ANA CAROLINE MARTINS DE SOUSA

**A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: fragilidades e potencialidades do
Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás**

Monografia defendida em 06 de Dezembro de 2018, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Banca Examinadora:

Profa. Ma. Maria Eneida da Silva
Orientadora/Presidente

Profa. Ma. Lidiane Fernandes Valença Alves
Avaliadora/Membro interno

Profa. Dr.^a Juliana Alves de Araújo Bottechia
Avaliadora/Membro externo

LUZIÂNIA-GO

2018

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por me encantar com o seu cuidado e me confiar tal tarefa. E a minha família por acreditar em mim, em especial à minha mãe Luzenira que por mais difícil que fosse a circunstância sempre me abraçou.

A Deus, que me ergue em cada momento difícil da minha trajetória, que me motiva e me direciona. A minha família por acreditar que sou capaz, por me incentivar dia após dia.

À minha mãe que é uma pessoa inenarrável, um ser extraordinário, minha heroína; por ela tenho o amor maior do mundo; sempre estive comigo, dizendo que ia ficar tudo bem, por mais árduo que fosse o momento.

Às minhas irmãs Laísa Cristina e Roberta Vanessa que são duas peças raras, que me fazem perder a hora de tanto sorrir; obrigada pelo carinho, companheirismo e paciência em diversos momentos.

Às minhas amigas Naiane Silva, Fernanda Dutra, Maria Angélica, Cíntia Andrade, Ana Clara Alves, Franco Adriano por me ajudar nos momentos difíceis de dúvida, de tristeza; por sempre me ouvirem e me fazerem compreender que tudo é um processo e para se construir futuro de êxito é necessário uma constante dedicação no presente. A amizade, a cumplicidade, os momentos especiais e o apoio de vocês, nesses anos, deram-me força para chegar até aqui. Muito obrigada.

Aos meus colegas de turma, aos que fiz amizade no corredor da faculdade, nas viagens, que sem nominar de certa forma compartilharam da minha trajetória e de alguma forma ajudou no desafio diário. Obrigada.

À Letícia Esmeraldo, Ana Luísa Borges, Geovana Rodrigues e Mikaelly Matos a amizade de vocês é sensacional; às meninas do meu serviço Maria Lúcia e Débora, e à minha prima Karen Suytaine, vocês fizeram a diferença nos meus dias de estresse, sem saber do outro lado eu só queria rir e esquecer os prazos. À querida bibliotecária, Agostinha, que me iluminou com toda a paciência me ensinou a formatar, compartilhou das minhas angústias. Obrigada!

Às professoras Maria Eneida, Andréa Kochhann e Eliane Braz; vocês são sensacionais. Pela amizade, cooperação e incentivo, obrigada.

Ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade - GEFOPi que tornou o meu desejo realidade e me mostrou o outro lado da Universidade; possibilitou a minha ida em vários eventos e, conseqüentemente, em várias cidades; foi fundamental para a minha vida acadêmica. Obrigada.

À Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade e a todos os meus professores do curso de Pedagogia, obrigada.

*“Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire, 2000).*

RESUMO

Este trabalho monográfico teve como objeto de estudo “a formação e a atuação do pedagogo” e é um recorte de um projeto de pesquisa cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG), intitulado “Formação e atuação do pedagogo: discussões à luz do Estado da Arte e do Currículo” do qual sou colaboradora e que tem o seguinte problema de pesquisa: quais as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo estado da arte e pelo currículo no tocante à formação e atuação do pedagogo? O projeto adveio das discussões do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPi e, a partir disso, desencadeou-se a problemática para esse recorte de investigação: quais as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo Curso de Pedagogia do Campus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás no tocante à formação e à atuação do pedagogo? Assim, o objetivo geral foi investigar as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo Curso de Pedagogia no tocante à formação e atuação do pedagogo; e os objetivos específicos: 1. historicizar a universidade brasileira e o curso de Pedagogia; 2. discutir os elementos de formação e atuação do pedagogo, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 01/2006; 3. teorizar e discutir docência ampliada e polivalente e a concepção *unitas multiplex*; 4. apresentar a constituição histórica e pedagógica da UEG, do Câmpus Luziânia e do Curso de Pedagogia; 5. analisar os elementos do currículo que influenciam na formação do pedagogo para a docência ampliada; e 6. analisar a formação e a atuação dos pedagogos na voz dos professores e dos acadêmicos do oitavo semestre do curso. A pesquisa aproximou-se do Materialismo Histórico-dialético por considerar a totalidade, as contradições e mediações do objeto, sendo uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e com o estudo de caso, cujo corpus teórico se alicerçou em Aranha (1996); Brzezinski (1996); Saviani (1999); dentre outros. Além do estudo bibliográfico, foram analisados os seguintes documentos: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC); e a Resolução CNE/CP n. 01/2006. Na empiria, foi aplicado um questionário misto aos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Pedagogia e realizadas duas entrevistas estrutura das (SEVERINO, 2007) com os docentes que lecionaram em mais de 50% das disciplinas ministradas para a turma do referido semestre. A partir da pesquisa, é possível inferir que compete pensar se o currículo da universidade está preparando os pedagogos para atuação em outros ambientes para além da sala de aula, portanto cabe aos acadêmicos questionarem sobre a composição do Projeto Político Pedagógico do Curso, se há o apoio documental para tal atuação em ambientes extra-escolares, e se esta formação/atuação é ampla e crítica.

Palavras-chave: Formação e atuação do pedagogo. Matriz curricular. Curso de Pedagogia. Câmpus Luziânia. GEFOPi.

ABSTRACT

This monographic work had as object of study "the formation and the activity of the pedagogue" and is a cut of a research project registered in the Pro-rectory of Research and Postgraduate of the State University of Goiás (UEG), entitled "Formation and pedagogical activity: discussions in the light of the State of Art and the Curriculum "of which I am collaborator and that has the following research problem: what weaknesses and potentialities presented by the state of the art and the curriculum regarding the formation and performance of the pedagogue ? The project came from the discussions of the Group of Studies in Teacher Training and Interdisciplinarity - GEFOPi and, from this, the problematic for this investigation was unleashed: what weaknesses and the potentialities presented by the Course of Pedagogy of Campus Luziânia da State University of Goiás in relation to the formation and performance of the pedagogue? Thus, the general objective was to investigate the fragilities and potentialities presented by the Pedagogy Course regarding the formation and performance of the pedagogue; and the specific objectives: 1. to historicize the Brazilian university and the course of Pedagogy; 2. discuss the elements of formation and performance of the pedagogue, according to Resolution CNE / CP n. 01/2006; 3. Theorize and discuss expanded and multi-purpose teaching and unitas multiplex design; 4. present the historical and pedagogical constitution of the UEG, Campus Luziânia and the Pedagogy Course; 5. analyze the elements of the curriculum that influence the formation of the pedagogue for extended teaching; and 6. analyze the formation and performance of pedagogues in the voice of teachers and academics of the eighth semester of the course. The research approached Historical-dialectical Materialism considering the totality, contradictions and mediations of the object, being a qualitative research , bibliographical, documentary and with the case study, whose theoretical corpus was based on Aranha (1996); Brzezinski (1996); Saviani (1999); among others. In addition to the bibliographic study, the following documents were analyzed: the Institutional Development Plan (IDP); the Institutional Pedagogical Project (PPI); the Pedagogical Project of the Pedagogy Course (PPC); and Resolution CNE / CP n. 01/2006. At the empiria, a mixed questionnaire was applied to the students of the eighth semester of the Pedagogy course and two structured interviews were conducted with the teachers who taught in more than 50% of the subjects taught to the class of the mentioned semester. Based on the research, it is possible to infer that it is important to think if the university curriculum is preparing the pedagogues for action in other environments beyond the classroom, so it is up to the academics to question the composition of the Political Pedagogical Project of the Course, if there is documentary support for such action in out-of-school environments, and whether this training / action is broad and critical.

Key-words: Training and performance of the pedagogue. Curriculum. Course of Pedagogy. Campus Luziânia. GEFOPi.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Vagas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos de Pedagogia da UEG em seus respectivos campi.....	32
Tabela 2 -	Disciplinas do primeiro semestre do curso e suas respectivas ementas.....	38
Tabela 3 -	Disciplinas do segundo semestre do curso e suas respectivas ementas.....	39
Tabela 4 -	Disciplinas do terceiro semestre do curso e suas respectivas ementas.....	41
Tabela 5 -	Disciplinas do quarto semestre do curso e suas respectivas ementas.....	43
Tabela 6 -	Disciplinas do quinto semestre do curso e suas respectivas ementas.....	45
Tabela 7 -	Disciplinas do sexto semestre do curso e suas respectivas ementas.....	47
Tabela 8 -	Disciplinas do sétimo semestre do curso e suas respectivas ementas.....	48
Tabela 9 -	Disciplinas do oitavo semestre do curso e suas respectivas ementas.....	50
Tabela 10 -	Potencialidade e Fragilidades do curso mediante as vozes dos acadêmicos.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respondentes quanto ao gênero.....	57
Gráfico 2 – Atuação dos respondentes na área de formação do curso.....	57
Gráfico 3 – Disciplinas do currículo.....	58
Gráfico 4 – Disciplinas do currículo que possibilitam a formação.....	59
Gráfico 5 – Disciplinas que possibilitam a atuação em espaços escolares e não escolares.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Disciplinas ditas pelos alunos.....	58
Quadro 2 -	Respostas dos alunos em se tratando dos espaços em que se sente preparado para atuar.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS

- AEA – Atividade de Enriquecimento e Aprofundamento
- ANFOPE - Associação Nacional pela Formação de Professores da Educação
- CF- Constituição da República Federativa do Brasil
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- CEE - Conselhos Estaduais de Educação
- CES - Câmara de Educação Superior
- CFE - Conselho Federal de Educação
- DOU - Oficial da União
- DEOPS - Departamento Estadual de Ordem Política
- EaD - Educação a Distância
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- FACEA - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis
- FECLUZ - Faculdade de Educação Ciências e Letras de Luziânia
- IES - Instituições de Ensino Superior
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais –
- MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
- PEG - Plano Estratégico de Gestão
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso
- PPI - Projeto Pedagógico Institucional
- PNA - Plano Nacional de Alfabetização
- SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UnB - Universidade de Brasília

UNIANA - Universidade Estadual de Anápolis

UNE - União Nacional dos Estudantes

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1- A UNIVERSIDADE BRASILEIRA E O CURSO DE PEDAGOGIA: DILEMAS ENTRE HISTÓRIA E CONCEPÇÕES	17
1.1 A Universidade Brasileira: construtos históricos e legais.....	17
1.2 O Curso De Pedagogia no Brasil: entre história e concepções.....	20
1.3 Resolução CNE/CP N. 01/2006: elementos norteadores e determinantes.....	22
1.4 O Pedagogo e suas múltiplas habilidades.....	
CAPÍTULO 2- A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS E O CÂMPUS LUZIÂNIA: RELEVÂNCIAS PARA O ESTADO E PARA O MUNICÍPIO	31
2.1 A Universidade Estadual de Goiás: constituição histórica e pedagógica.....	31
2.2 O Campus Luziânia: constituição histórica e pedagógica.....	33
CAPÍTULO 3- FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CÂMPUS LUZIÂNIA	37
3.1 O Curso De Pedagogia: Análise do Currículo de 2015-2019 visando as possibilidades.....	37
3.2 A voz dos Docentes: análise das entrevistas.....	51
3.3 A voz dos Acadêmicos: análise dos questionários.....	56
4 CONSIDERAÇÕES	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	68
Apêndice A – O QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO	69
Apêndice B – O ROTEIRO DE ENTREVISTAS	70
ANEXOS	71
Anexo A – A DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE	72
Anexo B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	73

INTRODUÇÃO

A Pedagogia enquanto ciência vem sendo cada vez mais investigada e discutida para se atender às necessidades daqueles que buscam este curso superior. Tomando isso como pressuposto para discussões e produção de conhecimento, esta pesquisa escolheu como objeto de investigação a formação e a atuação do pedagogo, cuja delimitação dar-se-á no currículo e no curso de Pedagogia do Câmpus¹ Luziânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A escolha desta temática deve-se ao fato de minhas inquietações ao longo do curso no que tange à formação do pedagogo e das descobertas da amplitude de áreas de atuação desse profissional nos estudos do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI).

Desta forma, surgiram informações relevantes que impulsionaram a aplicação de um questionário, em maio de 2017, aos alunos do curso de Pedagogia, mais especificamente, aos alunos do 7º e 8º semestres. Neste questionário, constava a pergunta “com as disciplinas que você já cursou e as demais atividades, você se sente preparado para atuar onde?” e as seguintes opções para escolha: na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; na EJA; em empresas; hospitais; ONGs; Sindicatos; Presídios; Circo; no Espaço Agrário; no Ensino Superior; como pesquisador; como Gestor Escolar; Outros”. Os resultados obtidos pelo questionário também auxiliaram na escolha do objeto enquanto uma necessidade de pensar e discutir as possibilidades da formação e da atuação do pedagogo para além do contexto escolar do Estágio Curricular obrigatório.

Diante disso, foi sugerida por mim ao GEFOPI uma investigação científica desse objeto, o que desencadeou o projeto de pesquisa intitulado “Formação e atuação do pedagogo: discussões à luz do estado da arte e do currículo”, proposto e registrado pela professora Maria Eneida da Silva na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso (TC) se origina de uma atividade de iniciação científica e parte da seguinte problemática: quais as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo Curso de Pedagogia no tocante à formação e atuação do pedagogo? Tal questionamento se justifica pela importância de se perceber que atuar como

¹[...] o uso de palavras estrangeiras é corrente no português, como em qualquer outra língua. Desse modo, a palavra latina *campus* (sem circunflexo) está em textos do português, a ela correspondendo o plural *campi*, mas ambas as formas têm de sempre ser entendidas como da língua latina, e, como tal, registradas com tipo especial de fonte, por exemplo o itálico. Essa decisão implica entendê-las não apenas como estrangeiras mas ainda como de uso em língua de especialidade, de modo similar ao que ocorre com tantos termos e expressões da linguagem. Disponível em: <http://www.comunicacao.ueg.br/conteudo/7196_grafia>. Acesso em: 23 maio 2018.

pedagogo pode ir além do contexto escolar e do ensino, e que outras possibilidades se colocam a partir da Resolução CNE/CP n. 01/2006 que garante também que se possa atuar na gestão, no planejamento e tantas outras funções de áreas afins da Pedagogia. (BRASIL, 2006).

Diante disso, tem-se como objetivo geral investigar as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo Curso de Pedagogia no tocante à formação e atuação do pedagogo e como objetivos específicos: 1. historicizar a universidade brasileira e o Curso de Pedagogia; 2. discutir os elementos de formação e atuação do pedagogo, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 01/2006; 3. teorizar e discutir docência ampliada e polivalente e a concepção *unitas multiplex*; 4. apresentar a constituição histórica e pedagógica da UEG, do Câmpus Luziânia e do Curso de Pedagogia; 5. analisar os elementos do currículo que influenciam na formação do pedagogo para a docência ampliada; e 6. analisar a formação e a atuação dos pedagogos na voz dos professores e dos acadêmicos do 8º semestre do curso.

Para o alcance dos objetivos, a pesquisa se fundamenta teoricamente em Aranha (1996), Reis (1996), Cunha (1980), Fávero (2006), Saviani (2008), Curado Silva (2011), dentre outros; além de se respaldar legalmente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEG, bem como no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Pedagogia e na Resolução CNE/CP n. 01/2006.

Por considerar a totalidade/historicidade, a contradição e a mediação do objeto, esta pesquisa se aproximou do Materialismo Histórico-dialético, sendo portanto, qualitativa, bibliográfica e documental para a composição do corpus teórico e também estudo de caso, compondo o corpus empírico. A pesquisa qualitativa se realiza quando o olhar do pesquisador interfere e filtra o resultado, pois faz parte do meio em que vive. Em suma, a pesquisa qualitativa dispõe de uma gama de maneiras de atingir os resultados, tais como entrevistas, aplicação de questionários, análise documental, dentre outros.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gerhardt e Silveira (2009), é baseada em textos e/ou artigos já escritos, porém de maneira restrita, considerando os descritivos que forem pertinentes ao que é pesquisado e é também conhecido como estado da arte. A investigação documental, de acordo com Fonseca (2002), caracteriza-se pelos dados coletados de escritos oficiais, podendo ampliar-se aos arquivos públicos e privados. O estudo de caso, por sua vez, é realizado de maneira restrita no que tange ao número de pessoas envolvidas, pois visa compreender em miúdos o ponto de vista dos sujeitos e acontece de forma investigativa.

²Brzezinski (2012) define identidade *unitas multiplex* nomeando de professor-pesquisador-gestor.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário misto aos alunos do 8º semestre que, por meio de convite, optaram por participar da pesquisa; e foi realizada uma entrevista estruturada (SEVERINO, 2007) com dois professores do curso que foram os únicos que lecionaram em mais de 50% das disciplinas ministradas para a turma do referido semestre. Foi utilizado esse critério de seleção de sujeitos pelo fato de que tais professores puderam acompanhar a evolução da formação dos acadêmicos e, portanto, poderiam ter conhecimento e auxiliar no alcance dos objetivos da pesquisa.

De acordo com critérios metodológicos para investigações científicas, as entrevistas foram devidamente gravadas e transcritas para análise e transformação em dados, bem como estarão arquivadas por um período de cinco anos. Da mesma forma, estão arquivados os questionários e todas as demais fontes de informação e documentos utilizados para esta pesquisa.

A análise dos dados coletados, tanto teóricos quanto empíricos, seguiu o método da Triangulação de Dados proposta por Yin (2001) que considera as diversas fontes de informação como primordiais para a compreensão do sujeito e do objeto em sua totalidade, mediações e contradições.

Para a apresentação, discussão e análise do escopo teórico e empírico propostos na pesquisa, a fim de compreender o objeto e as teorias que o compõem, o primeiro capítulo apresenta “A Universidade Brasileira e o curso de Pedagogia: dilemas entre história e concepções”, discutindo a historicização da universidade brasileira e do curso de Pedagogia; o segundo capítulo intitulado “A Universidade Estadual de Goiás e o Campus Luziânia: Relevâncias para o Estado e o Município”, apresenta o contexto da Universidade e do Câmpus Luziânia; e o terceiro capítulo intitulado “Fragilidades e potencialidades do curso de pedagogia do Câmpus Luziânia”, apresenta a análise da Matriz Curricular de 2015 e as vozes dos docentes e acadêmicos do curso de Pedagogia sobre a formação e a atuação captadas por meio de entrevistas e questionários mistos.

Por fim, após os capítulos elencados, estão as considerações acerca da pesquisa, cujos resultados obtidos levam a pensar se o currículo da universidade está preparando os pedagogos para atuação em outros ambientes para além da sala de aula, portanto cabe aos acadêmicos questionarem sobre a composição do Projeto Político Pedagógico do Curso, se há o apoio documental para tal atuação em ambientes extra-escolares, e se esta formação/atuação é ampla e crítica.

De acordo com Severino (2007) foi substituída a terminologia semiestruturada por estruturada.

CAPÍTULO 1– A UNIVERSIDADE BRASILEIRA E O CURSO DE PEDAGOGIA: DILEMAS ENTRE HISTÓRIA E CONCEPÇÕES

O presente capítulo tem por objetivo apresentar e discutir informações sobre a Universidade Brasileira de forma que seja feito um paralelo histórico entre a história da universidade no Brasil e a formação do Pedagogo. Para isto, foram utilizados os teóricos Aranha (1996), Fávero (2006), Brzezinski (2014), Saviani (1996) e outros.

A Universidade Brasileira surge de maneira demorada no Brasil mesmo ocorrendo movimentos desde o Período Colonial. O curso de Pedagogia também, e para que ele fosse chamado assim e com as devidas regulamentações que hoje tem, foi preciso a contribuição de muitos estudiosos que marcaram a história da Educação. Assim sendo, depois de muita luta, o Curso de Pedagogia foi reconhecido como um importante instrumento de formação de professores e hoje possui amplo campo formativo e de atuação.

1.1 A Universidade Brasileira: Construtos Históricos e Legais

O surgimento da Universidade no Brasil é dividida em Décadas Históricas e, desta forma, o tema será abordado de acordo com as contribuições de Cunha (1980) que subdivide essas décadas em: Período Colonial, Período Imperial e Período República. De acordo com a história, o processo da Educação Superior no Brasil ocorreu de maneira lenta comparado a outros países da América Espanhola e Inglesa que obtiveram o acesso ao ensino superior desde o período colonial.

O período colonial, iniciado em 1808, foi marcado pela atuação dos jesuítas que, além da criação dos cursos de Artes e Teologia, movimentaram a educação, trazendo os conhecimentos direcionados para a catequese religiosa no decorrer de 300 anos. A elite da época que era composta pelos “altos funcionários da Igreja e da Coroa e os filhos dos grandes latifundiários tinham que ir à Europa **mais especificamente em Coimbra** para obter formação universitária” (VASCONCELOS, 2010, p. 601, grifo nosso).

Embora a universidade não tenha sido criada com o objetivo de atender às necessidades da época e sim o de produzir conhecimento científico “a partir de 1808, são criados cursos e academias destinados a formar, sobretudo, profissionais para o Estado, e num plano, talvez secundário, profissionais de nível médio” (CUNHA, 1980 *apud* FÁVERO, 2006, p. 20). Essa formação tinha por intuito formar profissionais no sistema profissionalizante. Posteriormente, em 1822, quando se inicia o Período Imperial, surgem

curso isolados em diversas áreas, porém a cultura econômica da época não buscava profissionais com o ensino superior. Esta situação durou até 1898.

A República compõe o terceiro período, iniciado em 1898 com o Governo temporário de Deodoro e findado com o Governo de Vargas. A partir do século XIX com a Proclamação da República, surgem novas propostas educacionais mediante lutas e o Decreto de Francisco Campos do que resulta uma nova roupagem direcionada à “autonomia didática e administrativa, interesse pela pesquisa, difusão da cultura, visando ainda ao benefício da comunidade” (ARANHA, 1996, p. 201). O ensino superior começa a se expandir e há mais tentativas em busca da criação da universidade no Brasil.

É em 1920 que surge a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Decreto n. 14.343, de 7 de setembro de 1920, composta pela Escola Politécnica, pela Faculdade de Medicina e pela Faculdade de Direito. Sua criação foi de suma importância no que tange a reavivar e intensificar o debate em torno do problema universitário no país. Dessa forma, o nascimento e amparo da universidade se deu por meio do Governo Federal, devendo reconhecimento a Francisco Campos que foi o precursor da luta. A partir daí, houve grandes crescimentos e reconhecimentos na educação, dentre os quais, a criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930, do Conselho Federal de Educação e do Ensino Secundário e Comercial.

Em 1931, é publicado o Decreto n. 19.851 pelo qual se estabelece o Estatuto das Universidades Brasileiras. Romero (2014, p. 8) afirma que “seu objeto central foi a organização do ensino superior no país, criando um sistema universitário nacional que se daria pela criação da reitoria, com função de coordenar administrativamente as faculdades” e que, desse modo, seria possível a articulação e a autonomia por parte dos acadêmicos.

Entre os anos de 1950 e 1970, foi instituída em cada estado uma universidade federal como também algumas universidades estaduais, municipais e particulares. Este crescimento desencadeou mudanças e o

número de matrículas subiu de 300.000 (1970) para 1.5 milhão (1980). A concentração urbana e a exigência de melhor formação para a mão de obra industrial e de serviços forçaram o aumento do número de vagas e o Governo, impossibilitado de atender a essa demanda, permitiu que o Conselho Federal de Educação aprovasse milhares de cursos novos. Mudanças também aconteceram no exame de seleção. As provas dissertativas e orais passaram a ser de múltipla escolha. (VASCONCELOS, 2010, p. 603).

Logo, em 1934, deu-se a criação da Universidade de São Paulo (USP) e, em 1939, a de Brasília (UnB). Esta última – encabeçada por Anísio Teixeira – surge quando surge também a

União Nacional dos Estudantes (UNE) que tinha por objetivo assegurar os direitos dos estudantes perante o Estado, no que tange ao Conselho Universitário, participação ativa dos estudantes mediante construção do currículo, dentre outros. Dessa forma, ocasionou que este crescimento gerou em queda de qualidade, pois não houve planejamento, ou seja, não se conseguiu suprir a demanda. Porém, até os anos de 1980, foi cumprida a missão da pesquisa e houve crescimento da pós-graduação; no entanto, foi um crescimento vedado pela burocracia do Estado e a retirada de recursos para frear tal expansão.

De 1936 a 1951, ocorre a expansão do ensino com o aumento de escolas primárias concentradas nas regiões urbanas dos estados mais desenvolvidos; também aumentam as escolas técnicas, marco do período tecnicista da educação. Em 1942, é criado o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), organizado pela Confederação Nacional das Indústrias, com cursos para o desenvolvimento da aprendizagem. Surge também o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) com o mesmo objetivo e que, para a população de baixa renda, foi um grande diferencial, pois além dos alunos estudarem recebiam bolsas, o que facilitava a permanência nos cursos. Ressalta-se que a grande finalidade destas entidades era formar trabalhadores para o mercado de trabalho.

Se no Brasil a abertura de universidades foi um processo lento, em Goiás não foi diferente. O processo foi lento e desafiador, pois já havia conflitos em torno do público e do privado: de um lado a Igreja Católica se impunha criando uma universidade privada em 1959 e, que em 1972, passa a ser chamada de Universidade Católica de Goiás; do outro a maçonaria lutava pela universidade pública e laica, resultando na criação da Universidade Federal de Goiás.

Em 1990, o ensino superior no Brasil começa a crescer rapidamente e, no decorrer desse processo, foram criados sistemas de instituições, do qual a Educação a Distância (EaD) faz parte. A normativa mais ampla sobre essa matéria no país é o Decreto n. 5.622/2005, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, e define a lógica da regulação da educação a distância no que se refere aos processos de credenciamento institucional, autorização e reconhecimento de cursos. Essa mesma legislação propõe um modelo EaD centrado em: obrigatoriedade de momentos presenciais; cursos com mesma duração dos respectivos cursos na modalidade presencial; e a existência de um pólo de apoio presencial. Além disso, passa a exigir das instituições: projeto de educação à distância e sua relação com o plano de desenvolvimento institucional; plano de desenvolvimento escolar; projeto pedagógico de curso; seleção e capacitação de professores e tutores; sistema acadêmico para os estudantes; emissão e registro de certificados e diplomas.

Em 2006, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto n. 5.800/2006. De acordo com Lima (2014), as legislações referentes à regulamentação, ao acompanhamento e à avaliação da EaD conduziram a uma concepção baseada principalmente no desenvolvimento do Sistema UAB que disseminou um modelo para a constituição de pólos de apoio presencial, para a relação professor tutor-aluno e para o valor do salário dos tutores e dos profissionais nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

Em 2016, a Resolução CNE/CES n. 01/2016 caminhou para a ampliação das definições acerca da qualidade, para além da estrutura dos cursos. Contudo, “[...] a expansão e regulação da educação à distância ainda demandam ampla discussão, de modo que essa modalidade seja vista sob a ótica da formação de qualidade social e de democratização da educação”. (SANTOS; NOGUEIRA, 2017, p. 40). É perceptível que a Educação a distância tem crescido cada vez mais e que o intuito de possibilitar autonomia ao aluno é o principal foco.

1.2 - O Curso de Pedagogia no Brasil: Entre História e Concepções

O curso de Pedagogia conteve diversas estruturas desde o período em que foi instituído. Desta forma, torna-se necessário apresentar o relato histórico de alguns marcos legais e fundamentais que são de suma importância para a história deste curso.

A fundação da Escola Normal foi em 1835, de acordo com Romanelli (1999), em Niterói; e segundo Silveira (2005 *apud* MACHADO, 2013, p. 25), essa escola foi criada “[...] na Bahia e no Pará, em 1839 e em São Paulo, em 1846”. Somente em 1892, é estabelecida a Escola Nova Oficial em Goiás que, conforme Brzezinski (1987), obteve autonomia em 1929, motivada pelo movimento escolanovista.

Logo, na década de 1920 houve argumentos relevantes de intelectuais, contendo adeptos da Escola Nova, para as melhorias da educação e do ensino. A tendência educacional se deu a partir de organizações e idéias do norte-americano John Dewey e seu maior articulador no Brasil, Anísio Teixeira. A Escola Nova era alicerçada no ensino tradicional que tinha como eixo norteador a tendência crítica, “onde o currículo é embasado na construção do conhecimento do aluno, tendo o professor como mediador desse processo, amparado por um currículo flexível e não engessado” (KOCHHANN, 2013, p. 26). Tanuri (2000, p. 72) corrobora dizendo ainda que

o movimento da Escola Nova continuava a centrar-se na revisão dos padrões tradicionais de ensino: não mais programas rígidos, mas flexíveis, adaptados ao desenvolvimento e à individualidade das crianças; inversão dos papéis do professor

e do aluno, ou seja, educação como resultado das experiências e atividades deste, sob o acompanhamento do professor, ensino ativo em oposição a um criticado 'verbalismo' da escola tradicional.

Por conseguinte, a Revolução de 1930 foi um período que provocou mudanças significativas no Brasil, sendo uma delas a criação do Ministério da Educação, em 1931, cujo Ministro Francisco Campos procedeu com a primeira reforma na educação no país, o que possibilitou a amplitude para a educação pública.

A educação jesuítica, de 1549 a 1779, foi uma educação de reconhecido valor, realizada pela Companhia de Jesus. Em 1759, “a Companhia de Jesus tinha 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, sem contar os seminários menores e as escolas de ler e escrever” (AZEVEDO, 1963, p. 539). Porém, em 1779, ocorre a expulsão dos jesuítas e a educação passa a ser de incumbência do Estado português que, por sua vez, criou as aulas régias que eram destinadas aos mais ricos. Em 1889, ocorre a Proclamação da República, cujo marco fundamental na educação é o fim das aulas régias.

A Semana da Arte Moderna aconteceu em São Paulo entre os dias 13 e 17 de Fevereiro de 1922, cuja finalidade era mostrar o descontentamento de alguns artistas em relação à cultura. O evento teve como participantes os representantes da arquitetura, literatura, escultores, músicos e pintores que buscavam inovações estéticas. Isso impactou grande parte da população o que ocasionou um novo olhar sobre os movimentos artísticos, uma vez que o evento reuniu jovens, artistas irreverentes e contestadores.

Este movimento teve por características o rompimento do padrão, o reconhecimento da cultura e identidade brasileira, dentre outros. Alguns artistas que participaram da Semana de Arte Moderna foram Mário de Andrade (1893-1945); Oswald de Andrade (1890-1954); Graça Aranha (1868-1931); Tarsila do Amaral (1886-1973); Victor Brecheret (1894-1955); Plínio Salgado (1895-1975); Anita Malfatti (1889-1964); Menotti Del Picchia (1892-1988); Ronald de Carvalho (1893-1935); Guilherme de Almeida (1890-1969); Sérgio Milliet (1898-1966); Heitor Villa-Lobos (1887-1959); Tácito de Almeida (1889-1940) e Di Cavalcanti (1897- 1976).

Posteriormente, ocorre o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 que tinha por objetivo tratar de reivindicações sobre a educação em prol da valorização da educação, além da defesa da gratuidade e laicidade da escola pública como dever do Estado (BRZEZINSKI, 2014). Este manifesto foi conduzido por Fernando de Azevedo e assinado por mais 26 professores, num movimento que iria defender a educação obrigatória pública e de qualidade e que segundo Aranha (1996, p. 198) era “um dever de estado, a ser implantada em programa

de âmbito nacional”. Esse movimento foi muito relevante na história da Pedagogia, pois salienta a conscientização em relação ao atraso entre a educação e as exigências expostas.

Após lutas e reivindicações diversas, a criação do Curso de Pedagogia se deu pelo Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, com o apoio da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, parte da Universidade do Brasil – um plano do Ministro da Educação do Gustavo Capanema, no governo Getúlio Vargas. A implementação deste curso foi seu primeiro marco legal, sendo que os primeiros direcionamentos de atuação visavam às escolas com a docência nos anos iniciais, além da gestão educacional.

O Governo de Vargas ocorreu entre os anos de 1930 e 1945 e ocasionou um acelerado controle estatal, provocando o crescimento da indústria nacional, mas paradoxalmente seu governo tinha por objetivo a omissão do povo a seu favor e o seu discurso não era condizente com a prática. Conforme Aranha (2006, p. 295)

conhecido como “protetor dos trabalhadores”, “pai dos pobres”, coerente com a tendência autoritária do seu governo, na verdade Getúlio Vargas controlava a estrutura sindical, subordinando-a ao Estado. Enquanto manipulava a opinião pública pela propaganda do governo e pela censura, sufocava a oposição com prisões, tortura e exílio.

De acordo com a autora, a República Populista (1945-1964) sucedeu a era Vargas mediante entreguerras, gerando nas classes populares urbanas o descontentamento dos trabalhadores, pois enquanto buscavam melhorias de vida e de trabalho, o Governo anterior de um lado reagia com clareza, assumindo agir de maneira justa; e de outra formulava manipulá-los. A partir de 1945, com o 2º marco fundamental, a República da Era Vargas, promoveram-se novos processos de ensino, indicando que a criança deveria ser o centro do ensino na sua maneira de obter o conhecimento.

Por sua vez, a situação provocou o Novo Manifesto dos Pioneiros em 1959, firmado por Fernando de Azevedo e mais 189 pessoas que eram estudantes e líderes sindicais, articulados em favor da Escola Pública. Este Manifesto divergia do anterior, pois estava focado na política educacional em favor das redes de ensino que era a escola pública e a particular para que pudessem obter seus direitos aprovados, porém frisando que a Escola Pública obtivesse verbas especificamente para a educação popular.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, quando vigorou já estava ultrapassada, pois apesar do projeto ser avançado, o momento requeria um olhar em relação a economia agrícola cuja consequência viria da industrialização. Desta forma, gerou tempo para elaboração do Conselho Federal de Educação (CFE) e dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE) cujo argumento era que pudessem satisfazer aos pedidos das Escolas Privadas que alegavam recursos do Poder Público, o qual não teve como ser recusado. “De resto, podemos

observar como a legislação sempre reflete os interesses apenas das classes representantes do Poder” (ARANHA, 2006, p. 311). Sendo assim, esse é o segundo marco legal do curso.

Assim sendo, surge então uma nova estrutura como currículo mínimo e tempo mínimo para bacharelado e licenciatura Parecer n. 251/1962 cujo autor foi o Conselheiro Valnir Chagas. O curso que segue o chamado Padrão Federal, isto é o 3+1, sendo que com 3 anos concluídos tornava-se bacharel e no quarto ano era o curso de Didática para se tornar licenciado. O curso de Didática tinha as disciplinas “Didática geral, didática especial, psicologia educacional, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação, administração escolar” (SAVIANI, 2008, p. 39-40). O Parecer CFE 292/1962 institui o estudo obrigatório de três disciplinas na licenciatura e Costa (2009, p. 44) afirma que eram “psicologia da educação, elementos de administração escolar, didática e prática de ensino, esta última em forma de estágio supervisionado”.

A Ditadura Militar (1964 e 1985) foi um período complicado para a classe trabalhadora, pois as empresas obtiveram dívidas altíssimas com a inflação, concomitante as multinacionais foram beneficiadas pelo poder. Na Educação, as escolas de grau médio sofreram por conta da disciplina Educação Moral e Cívica, pois esta tinha o intuito de vigiar por intervenção do Departamento Estadual de Ordem Política (DEOPS) e omitir qualquer reivindicação e/ou dúvidas impostas. A situação gerou fortes movimentos evidentes, em 1968, ao que se sucedeu a Reforma do Ensino Superior movida pela Faculdade de Filosofia da USP que tinha por objetivo acabar com a opressão, mostrar que os estudantes tinham voz.

Em 1964 ocorre o 3º marco fundamental, a República Popular, acontece depois do golpe militar – inúmeros educadores sofreram com a perseguição em função de posicionamentos ideológicos. Muitos se mantiveram, alguns outros se esconderam, outros se recolheram e trocaram de função. Nesse momento conturbado, é instituído o Plano Nacional de Alfabetização (PNA).

No ano de 1985 acontece o 4º marco fundamental, a República Militar – foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que foi extinto e em seu lugar criado o Projeto Educar. O 5º marco fundamental denominado de República Nova, traça a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário (1º a 4º série) além de dar capacitação à União Democrática Nacional para estabelecer sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O que provocou o terceiro marco legal no Curso de Pedagogia foi o fim do bacharelado e a criação das habilitações na licenciatura pelo Parecer n. 252, de 11 de abril de 1969. Esta legislação determinava que dentro dos 3 anos a carga horária mínima deveria ser

de 3.200 horas, ou seja, poder-se-ia estudar em 3, 4 ou 5 anos desde que fosse cumprida esta carga horária e as disciplinas obrigatórias do curso. Ainda como marco legal, o Artigo 3º da Lei n. 5.540, de 28 de Novembro de 1968, que tem por finalidade “o preparo de especialistas destinados ao trabalho de planejamento, supervisão, administração e orientação, no âmbito das escolas e sistemas escolares” (BRZEZINSKI, 1996, p. 71). Após o ano de 1969, legaliza-se o fato de que o pedagogo não é um bacharel e sim um licenciado; e desta forma, a Pedagogia se torna única e criam-se habilitações, ou seja, poder-se-ia escolher entre Pedagogia Magistério, Pedagogia Administração Escolar, dentre outros.

Mediante a promulgação da Lei n. 5.692/1971, ocorreu a Reforma do 1º e 2º grau que modificou o ensino de quatro para oito anos, assim como deu origem à escola profissionalizante. O 2º grau tinha por objetivo formar o aluno, concomitante, para que já saísse um profissional na área em que desejasse. Para tanto, o curso dispunha de 130 habilitações, sendo excluída apenas a disciplina de Filosofia; e tendo como obrigatórias as disciplinas de Educação Física, Educação Moral e Cívica, Educação Artística, Programa de Saúde e Religião (optativa). Com esta mudança, os alunos não desenvolveriam seu pensamento crítico pelas situações adversas da época, conforme salienta Aranha (2006, p. 319) quando postula que “a obrigatoriedade de oito anos se tornou letra morta, uma vez que não havia recursos materiais e humanos para atender à demanda”.

Com o passar do tempo, o Regime Militar foi perdendo forças e o ensino profissionalizante já não era mais obrigatório, retomando o destaque da formação geral. Desta forma surgem, com a Lei n. 7.044/82, constantes debates em prol do resgate da disciplina de Filosofia que desencadeou o Parecer n. 342/82 que retorna essa disciplina como optativa aos alunos.

Os vestígios da ditadura resultaram na urgente valorização do Magistério e na recuperação da escola pública, pois esta se encontrava em condições precárias. De acordo com Aranha (2006, p. 322) “o que salta à vista é a continuada elitização da educação, com a escola de qualidade cada vez mais restrita a grupos privilegiados, enquanto a pública se reduzia a condições lamentáveis”.

Com o fim da ditadura, foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil (CF), em 1988, que visava à democratização da escola pública. Surgiu, neste período, o primeiro projeto para a nova LDB no qual continha o viés que alcançou as atividades universitárias de pesquisa e extensão. A Educação de Jovens e Adultos foi excluída neste período, pois os governos que estavam no poder não viam a educação para todos como uma prioridade, mesmo estando explícito no inciso I do Artigo 208 da CF que o dever do Estado é

garantir o “Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p. 207).

Foi no governo de Fernando Henrique Cardoso que ocorreu a mudança no inciso I do Artigo 208 que passou a expressar que o “Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p. 124).

O Artigo 62 da LDB prevê a substituição do Magistério de Nível Médio, tornando-se parte integrante da Educação Básica, uma vez que “a organização da educação básica [pode ser] em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos”(ARANHA, 2006, p. 326). O artigo 62 também esclarece sobre os ambientes propostos para o Pedagogo Professor

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, 56).

Este artigo faz menção ao novo olhar para os profissionais pedagogos, definindo o professor em outras modalidades. É retomada a luta pelos direitos dos cidadãos à Educação de Jovens e Adultos, reestruturando o curso supletivo, ao que se “estabeleceu uma concepção peculiar de educação voltada ao universo do jovem e do adulto trabalhador, reconhecendo-os como portadores de práticas sociais com modos próprios de conceber a vida e pensar a realidade” (BRZEZINSKI, 2014, p. 240). Esta autora esclarece o porquê das necessidades de se criar a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo seus valores e direitos.

De acordo com Demo (1997), o Artigo 63 da CF estabelece que os Institutos Superiores de Educação tem por objetivo a inovação no que tange à educação de qualidade e melhorias aos profissionais da educação básica; na espera de que as licenciaturas não voltem a ser de curta duração.

Em 26 de julho de 1990, é criada a Associação Nacional pela Formação de Professores da Educação (ANFOPE) que tem por pressuposto discutir a identidade e a formação do educador. Assim sendo, este movimento faz sentido, pois ocorreram lutas do professorado que reivindicava mudanças e que, para isso, foram necessárias constantes discussões para que se realizassem tais modificações. A ANFOPE estava envolvida e contribuiu intensamente para que fosse criado um parecer que se tornasse resolução, mostrando quem é o pedagogo, indagando que a base da formação é a docência e isso só aconteceu no ano de 2006 com a publicação da Resolução CNE/CP n. 01/2006, detalhada a seguir.

1.3 - Resolução CNE/CP N. 01/2006: Elementos Norteadores e Determinantes

A Resolução CNE/CP n. 01/2006 estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, englobando noções, características e condições de ensino e de aprendizagem, apresentando as possibilidades: a docência, o professor polivalente; a atuação em espaços escolares e não escolares; a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão enquanto pesquisador e gestor de espaços escolares e não escolares.

Nesta Resolução, são abordados procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação dos cursos de Pedagogia, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP n. 5/2005 que versa sobre espaços escolares e não escolares, indagando que “nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia” BRASIL (2005 *apud* MACHADO, 2013, p. 43).

Antes da Resolução entrar em vigor, havia a Base Comum Nacional da qual surgiram as diversas mudanças em se tratando da formação e atuação do pedagogo. Conforme Brzezinski (1996, p. 201) essa formação e atuação “deve constituir-se dos seguintes elementos: formação inicial de qualidade; condições de trabalho dignas e formação continuada como direito do profissional e dever da agência contratante”. Sendo assim, pode-se ter semelhanças de discussões nos eixos da ANFOPE que tratam de ambientes escolares, incluindo o conhecimento na docência e não escolares nas demais áreas de atuação.

O Parecer CNE/CP n. 03/2006 foi questionado, pois no parecer anterior só poderia se formar como gestor por meio da Pós-Graduação. Dessa forma, após estudos com relatores, foi reconhecido que o Pedagogo traz consigo a bagagem de gestor, sendo o único profissional com este viés reconhecido ainda na graduação, ficando acordado que somente os demais licenciados que quisessem atuar como gestores teriam que fazer uma pós-graduação. (BRASIL, 2006).

O artigo 2º da referida resolução CNE/CP n. 01/2006 aborda as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia destinadas à formação inicial para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional e agora a área de serviços e apoio escolar. Ou seja, contempla a atuação em espaços escolares e não escolares, exigindo conhecimentos pedagógicos. Desta forma, é necessário para a formação do licenciado em Pedagogia:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos

resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006, p. 1).

Libâneo (2002, p. 29) traz em seus escritos que “o campo educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política”. A legislação assegura que o curso de Pedagogia vá além dos espaços educativos, mostrando que pode abarcar a gestão, a Educação Infantil, os Anos Iniciais, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Saviani (1996, p. 47) traz embasamentos em seus escritos o que é necessário ter-se na forma de educar:

quando educar passa a ser objeto explícito da atenção, desenvolvendo-se uma ação educativa intencional, então tem-se a educação sistematizada. O que determina a passagem da primeira para a segunda forma é o fato da educação aparecer ao homem como problemática; ou seja, quando educar se apresenta ao homem como algo que ele precisa fazer e não sabe como fazê-lo. É isto o que faz com que a educação ocupe o primeiro plano na sua consciência, que ele, se preocupe com ela e reflita sobre ela.

Partindo do modo de pensar de Saviani (1996) é possível compreender o que irá abordar os artigos a seguir. O Artigo 3º orienta o pedagogo sobre o que fazer, visando a pedagogia ampliada que tem como pressuposto atingir todas as áreas abrangentes, considerando os conhecimentos pedagógicos e os que vão além dos espaços educativos, sendo necessários também os conhecimentos sobre gestão. O Artigo 4º tem a incumbência de deixar claro que “o pedagogo que outrora não tinha definida sua identidade por dispositivo legal, tem a docência como base de sua identidade” (KOCHHANN, 2013, p. 48).

No Artigo 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, são apresentados 16 itens os quais o egresso do curso de Pedagogia deverá sentir-se capacitado para atuar. Trata de diversas áreas de atuação nos espaços escolares onde o pedagogo tem a incumbência de lecionar nas diversas disciplinas e com as várias mediações e necessidades dos alunos; e também nos espaços não escolares. Convém analisar o item IV desse artigo que trata da atuação em espaços escolares e não-escolares, no exercício do conhecimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. E ainda o item XIV que trata da necessidade de promover pesquisas que proporcionem conhecimentos, envolvendo alunos e alunas e sua realidade sociocultural e suas experiências nos ambientes não escolares, ou seja, para além da sala de aula.

A estrutura do curso de Pedagogia é determinada no Artigo 6º desta Resolução, para o desenvolvimento da diversidade nacional e da autonomia pedagógica. O primeiro item traz, na alínea “b” considerações sobre a gestão democrática nos ambientes escolares e não escolares, ou seja, primando o coletivo e as ideias em conjunto para que ocorra um trabalho

eficaz. A alínea “c” esclarece que tanto nos espaços escolares quanto não escolares, deve haver planejamento contínuo, avaliação dos variados processos realizados, dentre outros quesitos que contribuem para uma boa organização. E a alínea “k” fortalece a ética, a estética e a ludicidade, pois são de suma importância também nos espaços escolares e não escolares, associando ao saber acadêmico, e com ele fazendo um paralelo, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

O Artigo 7º oficializa a visão da carga horária, a saber, 3.200 horas, sendo 2.800 horas para aulas teóricas; 300 horas do estágio supervisionado, com o enfoque na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atentando-se também a outras áreas de atuação já mencionadas e obedecendo ao Projeto Pedagógico da Instituição; e 100 horas complementares para que o aluno possa desenvolver o que desejar no que tange à iniciação científica, extensão e monitoria. Isto significa que, se estiver no Projeto Político Pedagógico do Curso é possível ampliar os modos de ver e acontecer o curso de Pedagogia.

O Artigo 8º da Resolução CNE/CP n. 01/2006 aborda sobre os estudos que serão desenvolvidos no curso. O item II apresenta que, além da sala de aula, há abertura para outros ambientes educativos, sendo incentivadas desde o estágio supervisionado “práticas de docência e gestão educacional, participação no planejamento, na execução e na avaliação de conhecimento, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas, como em outros ambientes educativos” (BRASIL, 2006, p. 4). E o item IV deste artigo salienta que

o estágio supervisionado a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação de atividades de gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, p. 5).

Conforme o que já foi abordado, o Artigo 9º da Resolução afirma sobre o que vem sendo discutido desde o início do texto:

os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução. (BRASIL, 2006, p. 5).

Saviani (1996, p.61) enfoca que “este será o profissional com habilitação polivalente capaz de enfrentar os desafios da nossa realidade educacional. A formação desse tipo de profissional é a tarefa urgente acometida aos cursos superiores de Educação, sejam eles

denominados de Pedagogia ou não”. Os acadêmicos por sua vez devem possuir embasamentos suficientes para atuar na Pedagogia ampliada, ou seja, que não é restrita a sala de aula, podendo ir além dos ambientes educativos.

1.4 O Pedagogo e suas Múltiplas Habilidades

Conforme Libâneo (2011, p. 67) “conceber o curso de Pedagogia como destinado apenas a formação de professores é, a meu ver, uma idéia muito simplista e reducionista”. Assim sendo, é necessário o conhecimento da docência ampliada, sendo caracterizada em uma nova roupagem, porém com o mesmo intuito das habilitações que percorrem o currículo. Esta deve ser a concepção apresentada pelo docente aos alunos, a qual está relacionada com a identidade do (a) pedagogo (a) com fundamentação teórica e legal para comprovar que a atuação vai além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou da Educação Infantil, pois envolve o Ensino Especial, o Ensino Superior, a Educação de Jovens e Adultos e, Pesquisa Educacional e Gestão em espaços escolares e não escolares.

A função de professor representa a docência polivalente e dessa forma é necessário ter o domínio de todas as disciplinas da Educação Básica e o seu trabalho requer organização por projetos em sala de aula. Sendo assim, é necessário que o professor conheça tal método e esteja sensível á realidade presenciada de tudo o que acontece desde a chamada à despedida. Dessa forma, será possível perceber possíveis lacunas no processo de ensino-aprendizagem, seja por parte da minoria ou da maioria, desde que isso seja capaz de lhe causar questionamentos. Deste modo, poderão surgir as alternativas de se abordar um projeto com o intuito de sanar aquela falha se tornando o objeto principal.

Cruz e Neto (2012) salientam sobre o trabalho polivalente que é considerado pelo coletivo, no que tange à formação. As autoras dão o exemplo de professoras que no desenvolvimento das atividades perceberam a funcionalidade do coletivo, tanto entre elas profissionais, quanto entre os alunos. E para o caráter colaborativo acontecer de maneira eficaz, argumentaram que há a necessidade de se estar pautado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da rede de ensino, no que diz respeito à garantia de tempo, espaço etc.

Brzezinski (2011) afirma que o pedagogo com tais habilidades da polivalência possui a identidade *unitas multiplex*, ou seja, o pedagogo é professor-pesquisador-gestor. A fundamentação está na Resolução CNE/CP n.01/2006, cujos artigos, itens e alíneas esclarecem e legalizam inclusive esta identidade proposta por Brzezinski.

Também Libâneo (2011, p.65) salienta que “o professor está no pedagogo, o pedagogo está no professor, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada”. Sendo assim, é possível uma visão ampliada sobre o pedagogo em outras áreas de atuação, como em hospitais; presídios; farmácias; lojas de produtos agropecuários; academias; espaços agrários; e até em postos de gasolina; agências funerárias; supermercados e tantos outros locais como gestor, pesquisador e quaisquer outras funções que requeiram uma formação pedagógica ampla que curso de Pedagogia pode oferecer para atender às necessidades dos espaços escolares e não escolares.

CAPÍTULO 2 - A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS E O CÂMPUS LUZIÂNIA: SUA CONSTITUIÇÃO E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Este capítulo tem como objetivo discutir a Universidade Estadual de Goiás e o Campus Luziânia de forma que sejam apresentados os elementos históricos e pedagógicos, fazendo uma diagnose do lócus da pesquisa. Cabe destacar que um dos primeiros cursos da instituição foi o de Pedagogia e no Campus Luziânia não foi diferente, visto que este chegou ao município com o intuito de contribuir com a formação de professores que o município demandava.

2.1 A Universidade Estadual de Goiás: Constituição Histórica e Pedagógica

Por meio da Lei n. 13.456 é instituída, em 16 de abril 1999, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e publicada no Diário Oficial da União (DOU) conforme pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a UEG é considerada uma das mais novas universidades, porém, está ligada à Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA) criada em 1961 e, posteriormente, Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA) em 1991. Sendo assim, a UEG é nova e ao mesmo tempo histórica por esta razão.

A UEG possui a missão de promover e socializar os saberes científicos e, sendo assim, proporcionar aos acadêmicos a autonomia e o desenvolvimento da criticidade. Para que isso aconteça, é necessário juntamente com o ensino agregar a pesquisa e a extensão, o que é conhecido como o tripé da Universidade. Para corroborar com a missão e visão de futuro da instituição, desenvolveu-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com a duração de 2010-2019, o Projeto Político Institucional (PPI) e o Plano Estratégico de Gestão (PEG), pautados em fundamentos que representam a autonomia universitária e gratuita e sua gestão democrática. Comprovado pelo Projeto Político Institucional que traz que

a UEG estabelece por meio de sua missão formar profissionais de qualidade e produzir, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com base nos princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (PPI, 2011, p.10).

Desta forma, será possível uma melhor compreensão do que será desenvolvido mediante estudo. A visão que a Universidade proporciona é a de que os alunos obtenham conhecimento, livre de mensalidades e com um ensino superior de qualidade. Quanto ao

Curso de Pedagogia, a UEG oferece 40 vagas para essa licenciatura, com uma das formas de ingresso pelo Processo Seletivo/Vestibular que garante a entrada uma vez ao ano, mas com a matrícula em regime semestral, conforme indica a Tabela 1.

Tabela 1 – Vagas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos de Pedagogia da UEG em seus respectivos campi

Campus	Vagas	Turno de funcionamento	Regime de matrícula
Anápolis	40	Matutino	Seriado/Anual
Campos Belos	40	Noturno	Seriado/Anual
Crixás	40	Noturno	Seriado/Anual
Formosa	40	Matutino	Seriado/Anual
Goianésia	40	Noturno	Seriado/Anual
Inhumas	40	Noturno	Seriado/Anual
Itaberaí	40	Noturno	Seriado/Anual
Jaraguá	40	Noturno	Seriado/Anual
Luziânia	40	Noturno	Seriado/Anual
Minaçu	40	Noturno	Seriado/Anual
Pires do Rio	40	Noturno	Seriado/Anual
Quirinópolis	30	Noturno	Seriado/Anual
São Luís de Montes Belos	40	Noturno	Seriado/Anual
São Miguel do Araguaia	35	Matutino	Seriado/Anual
Uruaçu	40	Noturno	Seriado/Anual

Fonte: Adaptado do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (2010, p. 61-65)

Com a aprovação da LDB, houve a expansão da educação superior em Goiás juntamente com as políticas educacionais, pois houve uma constante pressão advinda dos municípios para que o ensino fosse atrativo, oferecendo qualidade de vida, oferta de serviços, entre outros aspectos. A UEG hoje é considerada uma Universidade multicampi que, no período de sua criação causou situações políticas conturbadas, e ainda há tensões que precisam ser revistas para sua consolidação. A UEG possui compromisso com a educação superior de qualidade em todas as unidades universitárias presentes nas microrregiões do Estado de Goiás, buscando o fortalecimento da autonomia, acompanhamento da tecnologia, da qualidade acadêmica, dentre outros elementos.

A Universidade Estadual de Goiás tem por visão formar profissionais de qualidade e possibilitar os conhecimentos científicos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de maneira que estimule o pleno exercício da cidadania, para que se construa uma sociedade mais justa e igualitária (PPC, 2015).

A visão foi projetada visando o futuro da Universidade, pensando na ideologia social, sendo os valores e os princípios filosóficos norteadores da prática acadêmica e do futuro da UEG, sendo eles: sua consolidação; formação de profissionais de acordo com a realidade atual; profissionais qualificados e motivados; referência em educação de

qualidade e compromisso com a sociedade; inovações e projetos ambientais. Estas são algumas das visões pensadas e previstas para os próximos anos.

Os objetivos e metas pensados de 2010 a 2019, quais sejam: desenvolvimento e divulgação da ciência, da tecnologia e da cultura; incentivo à pesquisa; desenvolvimento de estudo e de pesquisas sobre o meio ambiente qualificação para as atividades no ramo econômico, social, cultural e político; incentivo à adequação do Projeto Pedagógico Institucional com o Projeto Pedagógico do Curso; modernizar os laboratórios para atender os cursos; manter o acervo das bibliotecas atualizado e etc (PPC, 2015). Os objetivos visam consolidar o ensino, pesquisa e extensão; socializar a produção do conhecimento científico e a inovação tecnológica; adaptar e equipar a Universidade, conforme necessidades administrativas e pedagógicas; dentre outros (PPC, 2015).

O ensino, a pesquisa e a extensão devem caminhar juntos, pois a mudança advém das socializações dos discentes e docentes com o objetivo de ensinar e aprender e promover o saber acadêmico. A forma com que o professor aborda a grandeza do ensino, pesquisa e extensão é o que irá mudar o meio, por intermédio de programas, projetos de pesquisa e ações de extensão que envolvam a comunidade acadêmica e externa.

2.2 O Câmpus Luziânia: Constituição Histórica e Pedagógica

A história é originada em 1994, com a criação da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Luziânia (FECLUZ) por meio do Decreto nº 4.214/94 com a finalidade de fortalecer o curso de Pedagogia. Todavia, este curso só passou a existir com a criação da Universidade Estadual de Goiás em abril de 1999, sendo iniciado em 2000. O curso é implantado com o objetivo de formar, no âmbito do nível Superior, professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e Gestores Educacionais em atuação, em cumprimento a legislações estaduais e nacionais.

O município de Luziânia possuía uma vasta rede de educação infantil, ensino fundamental e médio, cujos profissionais exerciam as funções somente com o curso médio de Magistério. Por isso a necessidade do curso de Pedagogia no Campus Luziânia, pois boa parte dos profissionais adquiriria esta formação, atenderia às determinações legais e supriria as demandas das escolas.

Com a transformação da Faculdade FECLUZ em UEG, o curso de Pedagogia pôde ser iniciado, porém com algumas adaptações, pois as aulas ocorreram inicialmente no

prédio da Escola Municipal Sebastião Machado, cedido pela prefeitura local. Em seguida, os acadêmicos foram transferidos para o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC); e, somente em 2006, a UEG passou a ter sede própria, localizada na Avenida do Trabalhador, Gleba B/4 - Distrito Agroindustrial, em um terreno de 96.800 m² (UEG, 2011), onde funciona até hoje.

De 2006 até 2010, a unidade local da UEG começou a se expandir e a contar, além do curso de Pedagogia, também com os de Educação Física; Engenharia Civil para o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; e Letras, presencialmente; e a distância, o curso de Biologia promovido pelo Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância da UEG (CEAD) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). Hoje, o Campus Luziânia – como começou a ser chamado a partir da publicação de Legislação específica para esse fim – conta com os cursos presenciais de Administração e Pedagogia.

O Curso de Pedagogia do Campus Luziânia teve sua Matriz Curricular alterada em 2009 e, mais recentemente, em 2015 quando houve uma padronização em todos os cursos da universidade. Para seguir essa normatização, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) precisou ser reformulado, pois este é um documento norteador do trabalho pedagógico e traz todas as informações pertinentes à existência e finalidade do curso, bem como os objetivos de formação e o perfil que se espera dos egressos do curso.

O PPC assegura que o pedagogo, durante e após a sua formação, está capacitado para atuar em espaços escolares e não escolares. Este importante documento do curso está dividido em: apresentação do curso; concepção; identificação; justificativa; e objetivo do curso, objetivando uma melhor visão acerca do curso e do profissional que poderá ser formado ao longo do período proposto. De acordo com o PPC, a concepção do curso é de que este

Atenderá à necessidade de preparação de profissionais para atuarem em instituições não escolares, em projetos e atividades desenvolvidas por Organizações não Governamentais (ONGs) e outras instituições privadas ou não, em áreas de desenvolvimento de recursos humanos, de desenvolvimento social e de caráter sócios culturais. (LUZIÂNIA, 2015, p.1).

Em se tratando da identificação do curso, é possível perceber a modalidade, a carga horária, o número de vagas, dentre outros elementos que permitem ao acadêmico uma formação completa durante todo o processo. Para tanto, um dos objetivos específicos do curso é “formar pedagogos que sejam capazes de planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do setor da Educação, bem como as experiências educativas não escolares, respondendo as necessidades da escola e da sociedade”. (LUZIÂNIA, 2015, p. 10).

É perceptível que nesse excerto a função do pedagogo é estabelecida de maneira ampla e consistente para além da sala de aula, e seu perfil como egresso é bem definido. Por conseguinte, conhecer o PPC e os resultados que podem ser obtidos em sua formação permitem questionamentos no decorrer da sua trajetória acadêmica, bem como podem possibilitar o conhecimento do perfil do egresso antes mesmo de iniciar o curso, tendo em vista que o PPC define que

o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá ser um profissional capaz de atuar em diferentes espaços educativos e trabalhar com a docência como suporte para as suas ações. De certa forma, ao mesmo tempo, habilitado para trabalhar com processos de gestão, produção e disseminação de conhecimentos educacionais, além de refletir sobre a sua trajetória como profissional e cidadão. (LUZIÂNIA, 2015, p.11)

Por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia apresentadas no PPC, são possibilitadas algumas habilidades para as quais o pedagogo deverá estar capacitado para atuar ao final do curso, tais como

trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; mobilizar as ferramentas e os aplicativos tecnológicos no âmbito da realidade institucional, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (LUZIÂNIA, 2015, p.12).

Em suma, a função docente vai além do que sua formação requer. Destarte, o egresso precisa desenvolver as habilidades e competências dispostas a seguir:

conhecimento pedagógico para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do Setor da Educação e das experiências educativas não escolares; Capacidade de atuar no planejamento das diferentes ações da prática educativa, através do conhecimento das teorias e metodologias pedagógicas e dos processos de organização do trabalho docente; Disposição para agir e coordenar ações técnicas e administrativas no campo da educação e em experiências educativas não escolares. (LUZIÂNIA, 2015, p.13).

Contudo, as modificações realizadas atualmente nos cursos superiores atingem diretamente os egressos, pois estes sentem a necessidade de ampliar o que anteriormente ficou falho enquanto acadêmicos em formação, ou até mesmo do que vêem a necessidade de ser mais explorado. Dessa forma, os professores pagam cursos que julgam ser necessário para se aperfeiçoarem, para que de alguma forma consigam acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, seja em cursos de formação continuada de curta duração, ou em especializações lato sensu, ou ainda em mestrados ou doutorados. Essas escolhas dependerão de como se deu sua formação inicial, tanto quanto das necessidades de cada profissional.

CAPÍTULO 3 - FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CÂMPUS LUZIÂNIA

O presente capítulo traz análises do Curso de Pedagogia do Campus Luziânia, no que tange à formação e à atuação do pedagogo por meio da análise da Matriz Curricular do ano de 2015, no tocante às possibilidades e fragilidades que o curso apresenta mediante as disciplinas lecionadas, como também considerações das entrevistas feitas com os docentes e o questionário feito com os discentes do oitavo semestre do curso de Pedagogia

3.1 O Curso de Pedagogia: Análise do Currículo de 2015-2019 visando as possibilidades

O termo currículo é originário da palavra latina *curriculum*, cujo verbo *currere* significa correr. Na Roma Antiga, tal termo significava carreira e direcionava o percurso a ser trilhado. Em português, a palavra currículo remete-se à vida profissional, denominado por *curriculum vitae*, ou refere-se ao conceito de carreira. Para tanto, é por meio do currículo que se padroniza o conhecimento a ser transmitido e não pode ser construído de maneira fragmentada, devendo possuir objetivos claros e bibliografias específicas.

Sendo assim, nenhuma disciplina é igual à outra, pois cada uma possui seu grau de importância e suas especificidades. Conforme Sacristán (2013, p.16), o currículo é “aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo”. Assim, o currículo deve ser flexível e dentro da realidade de cada escola e da comunidade que irá atender.

Em se tratando de universidade, não é diferente: o professor precisa seguir uma Matriz Curricular que é formada por um conjunto de disciplinas, ementas, bibliografias e cargas horárias. As ementas são organizadas por disciplinas e estas, divididas em núcleos de saberes, sendo eles: núcleo comum, contendo duas disciplinas; núcleo livre, contendo três disciplinas; e núcleo de modalidade composto por trinta e oito disciplinas, todas com a carga horária de 60 horas semestrais.

Para melhor visualização das disciplinas por cada semestre letivo, bem como suas ementas específicas, foram elaboradas oito tabelas que trarão as disciplinas juntamente com as ementas da Matriz Curricular de 2015 do curso de Pedagogia. Após a exposição das tabelas, são feitas as considerações pretendidas pela pesquisa que tomam como base legal de análise a Resolução CNE/CP n. 01/2006 no que tange às propostas de formação e

atuação do pedagogo, tanto em espaços escolares e não escolares; bem como, uma base teórica de análise a partir de autores que discutem a temática e os objetivos da pesquisa.

O primeiro semestre do curso é composto pelas disciplinas: Linguagem, Tecnologias e Produção Textual; Metodologia Científica; História da Educação; Sociologia da Educação e Educação e Mídias, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Disciplinas do primeiro semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
1º	1	Linguagem, Tecnologias e Produção Textual	Linguagem, processos comunicativos, formas e tecnologias. Práticas de leitura e interpretação de textos. Tipos e gêneros textuais. Produção de textos: planejamento, estrutura (microestrutura – coesão e macroestruturas – coerência) e construção (clareza, concisão, progressão). Aspectos gramaticais da produção de textos.
	2	Metodologia Científica	Formas de conhecimento: filosófico, científico, popular, mitológico. Epistemologia da Ciência. Métodos e tipos de pesquisa. Produção e normatização de trabalhos acadêmicos.
	3	História da Educação	História da Educação e seus fundamentos epistemológicos. Educação e sociedade: percursos históricos. Sociedade, cultura e construção da história da educação no Brasil. O público e o privado na história da educação brasileira. História da Educação e formação docente. História da educação em Goiás.
	4	Sociologia da Educação	Sociologia e educação. Percursos teóricos da sociologia da educação. Educação como processo social. Cultura e educação. O papel da educação na reprodução/transformação da sociedade. Estudos sociológicos da escola no Brasil.
	5	Educação e Mídias	Relação Educação e Comunicação. Tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem: implicações pedagógicas e sociais – limites e possibilidades. Projetos de inclusão digital no Brasil: leitura crítica da comunicação e das mediações na recepção midiática. Educação a Distância.

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina de Linguagem, Tecnologias e Produção Textual se propõe a promover um conhecimento ampliado sobre as áreas de atuação do pedagogo, pois abrange tecnologias, interpretação de textos e gramática de forma que, havendo os equipamentos tecnológicos necessários e o conhecimento aliado à prática, é possível o alcance de tal objetivo.

Em se tratando dos métodos e tipos de pesquisa na disciplina Metodologia Científica, é possível mostrar aos alunos sua amplitude, pois tais conhecimentos são a base da vida acadêmica, os quais podem ser utilizados para compor todo e qualquer documento científico dentro e fora da academia. Sendo assim, é possível que se alcance o conhecimento por meio da produção científica do aluno, pois tais práticas poderão

promover o conhecimento e cooperar para o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz.

Na disciplina História da Educação é possível obter conhecimentos históricos da educação que são de suma importância para a construção do conhecimento do aluno tanto quanto para a constituição de sua identidade acadêmica e profissional da educação. É uma disciplina que poderá trazer dados esclarecedores desde o início da trajetória histórica da educação e do curso de Pedagogia; das tentativas de criação do curso; dos percalços e lutas travadas para que se chegasse ao curso como é hoje, dentre tantos outros conhecimentos.

Por meio das propostas da ementa da disciplina Sociologia da Educação, poderão ser alcançados conhecimentos sociológicos e históricos desde o início da educação e da escola no Brasil, bem como da importância dos cientistas que contribuíram para a construção social destes espaços de saber. É possível analisar de maneira aprofundada sobre a cultura, a região, os costumes e conhecimentos importantes para a formação dos sujeitos desde os primórdios da educação, do surgimento da escola, dentre tantos outros conhecimentos importantes para a identidade e a profissão.

Em se tratando da educação atrelada às mídias, a disciplina Educação e Mídias propõe o conhecimento e a apropriação de instrumentos tecnológicos e midiáticos e suas implicações pedagógicas para o ensino. Muitos desses aparatos poderão ser utilizados pelos professores em espaços escolares e não escolares, em ambiente reais ou virtuais de aprendizagem como elementos imprescindíveis à comunicação e ao trabalho pedagógico.

Conforme Desingrini e Reis (2017, p. 70) “para que ocorra uma boa formação profissional, o ensino aplicado deve ser integrado à pesquisa. O novo aprendiz traz consigo seus conhecimentos prévios como ponto inicial”. Dessa forma, as disciplinas se tornam ainda mais interessantes, ao alcançar a proposta da ementa para que o aluno consiga compreender todo o processo de ensino enquanto aprende.

A Tabela 3 apresenta as disciplinas juntamente com as ementas do segundo semestre do curso, sendo a matriz composta pelas seguintes disciplinas: Arte e Educação; Filosofia da Educação; História Social da Criança e Infância; Prática Pedagógica; Psicologia da Educação; e Parâmetros Curriculares e Temas Transversais.

Tabela 3 – Disciplinas do segundo semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.	DISCIPLINAS	EMENTAS

2°	1	Arte e Educação	Conceito de arte. Apreciação estética. Potencial criador. A música na educação. Apreciação musical. Repertório para os anos iniciais do ensino Fundamental. Cultura lúdica. As artes visuais e a educação. Diferentes formas de trabalho em artes visuais – pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo. Leitura de imagens. Linguagem teatral e educação.
	2	Filosofia da Educação	A educação como objeto da reflexão filosófica. Natureza e sentido da Filosofia. Filosofia e Educação. Polis, nascimento da Filosofia e Paidéia. Razão e educação na Idade Média. Razão e educação na Idade Moderna. Educação, cultura, saber e escola na atualidade.
	3	História Social da Criança e Infância	A constituição histórica das concepções de criança e infância. A família e a infância na perspectiva histórica e no processo de modelação da sociedade. Processos de socialização da criança na sociedade atual. Criança e cidadania.
	4	Prática Pedagógica	O processo de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Práticas significativas e contextualizadas. Associação entre teoria e prática. Prática de Ensino nas Séries Iniciais e Prática de ensino na Educação Infantil.
	5	Psicologia da Educação	Evolução histórica da Psicologia como ciência e profissão. Conceito de Personalidade: constituição e estruturas. Teorias psicológicas que dão suporte à compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.
	6	Parâmetros curriculares e temas transversais – AEA	Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais que se constituem num referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo País.

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84)

A disciplina Arte e Educação tem por objetivo o ensino teórico/prático em que são necessárias algumas visitas em concertos musicais, peças teatrais etc. Ainda abre a possibilidade para o convite de profissionais da área para o desenvolvimento de atividades corporais, para que se tenha um melhor aproveitamento da disciplina. Este envolvimento é o que muda o nosso modo de pensar e perceber os outros campos de atuação. Conforme salienta Desingrini e Reis (2017, p.69) “a universidade não pode se prender apenas aos aspectos disciplinares, mas usar esse espaço para gerar um processo de ensino e aprendizagem vinculado com suas vivências em meio à sociedade”.

Em se tratando da disciplina Filosofia, são necessárias reflexões a cerca dos processos filosóficos, para possibilitar o conhecimento da filosofia desde o início da sua história. Logo, faz-se necessário abordar até os dias atuais de forma reflexiva a educação, sua cultura e a escola voltada para os dias atuais, entre outras abordagens. Assim sendo, o PPI (UEG, 2011, p.28) corrobora com essa proposta quando afirma que “o professor reflexivo utiliza a sua prática como reflexão, com bases teóricas e, assim, a reflexão estrutura a ação”. Isto é, o aluno se torna protagonista de todo o processo.

Na disciplina História Social da Criança e Infância é importante saber processo histórico de constituição do sujeito “criança”; que antes era totalmente desvalorizada, tratada como um adulto. Para que isso fosse mudado, foram necessárias lutas,

reivindicações e muitas pesquisas para que elas tivessem seus direitos garantidos e fossem valorizadas em suas especificidades e necessidades sociais, interacionais e de aprendizagem. São conhecimentos importantes para compreendermos o que mudou e o que ainda precisa ser mudado; para podermos atender crianças e suas necessidades em quaisquer espaços e situações em que precisaríamos trabalhar com elas.

Para a abordagem da disciplina Práticas Pedagógicas, é preciso possibilitar aos alunos o conhecimento das práticas dentro e fora da sala de aula, demonstrando que tudo o que se aplica é necessário que seja contextualizado com vistas à aprendizagem constante. Desse mesmo modo acontece na disciplina Psicologia da Educação para a qual é de suma importância o conhecimento do seu período histórico e o prosseguimento dos fatos até os dias hoje, pois essa disciplina é uma ciência que por meio de muitas pesquisas tem condições de nos amparar para lidar com situações diversas dentro e fora do ambiente escolar. É uma disciplina que pode nos dar elementos imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem em espaços escolares e não escolares, visto que esse processo pode acontecer em quaisquer lugares.

Já a disciplina Parâmetros Curriculares e Temas Transversais é focada nos direitos e deveres dos alunos desde a entrada na escola, a sua permanência até sua saída. Desse modo, é fundamental conhecer bem seu conteúdo, para que se tenha conhecimentos essenciais para a área da Educação. Contudo, a disciplina foca em conhecimentos inerentes ao Ensino Fundamental que não obstante serem importantes para a formação do pedagogo, restringe o campo de atuação.

A tabela 4 traz as disciplinas, juntamente com as ementas do terceiro semestre, sendo a matriz composta pelas disciplinas: Bases Epistemológicas da Educação; Bases Linguísticas da Alfabetização; Educação Especial e Inclusão; Literatura Infantil; Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem; e Antropologia e Educação.

Tabela 4 – Disciplinas do terceiro semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
3°	1	Bases epistemológicas da educação	Conceitos de epistemologia. Pedagogia como ciência da Educação. Formação do pedagogo. Estudo da relação entre epistemologia, teorias da educação e pedagogia.

2	Bases linguísticas da alfabetização	O cérebro e a linguagem. Principais teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, da linguagem escrita e da leitura. Problemas de aprendizagem relacionados à aquisição e ao desenvolvimento da linguagem escrita. A relação entre a língua falada e a língua escrita no processo de aquisição da linguagem. A fonética e a fonologia no processo de aquisição da linguagem escrita. Abordagem dos distúrbios da linguagem.
3	Educação especial e inclusão	Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.
4	Literatura infantil	Processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral – diálogo, discurso, jogo. Relações entre a oralidade e o letramento. Literatura infantil: fundamentos e caracterização. O trabalho com a literatura na Educação Infantil. Análise e estudo de livros infantis clássicos e modernos.
5	Psicologia da educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	Bases epistemológicas das explicações sobre o processo de aprendizagem. As dimensões interacionistas e construtivistas sobre o processo de aprendizagem. Limitações e perspectivas de outras teorias da aprendizagem em relação às teorias interacionistas e construtivistas. Aprendizagem e educação. Dificuldades e problemas de aprendizagem.
6	Antropologia e educação - (Atividade de Enriquecimento e Aprofundamento - AEA)	Cultura da infância e da família, as formas de construção dos modos de viver humanos e sua realidade enquanto processo e enquanto valor, que se revelam nas instituições básicas da vida social. Formas alternativas de culturas paralelas, diversidade e multiculturalidade, que permeiam diferentes espaços tais como: a escola, o trabalho, o lazer e outros. Estudo da trajetória teórica da antropologia frente à educação e frente às práticas pedagógicas próprias de diferentes culturas.

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina Bases Epistemológicas da Educação tem por intuito perpassar pelo período histórico da educação de maneira mais detalhada, objetivando a formação do pedagogo para consequentemente os múltiplos espaços em que se pode atuar, analisando a Pedagogia enquanto ciência que é precursora do saber e que mobiliza a aprendizagem.

A disciplina Bases Linguísticas da Alfabetização aborda conceitos iniciais e aprofundados sobre a fonética e, dessa forma, será necessário uma investigação mais precisa sobre as dificuldades linguísticas de aprendizagem. Assim, por ser uma disciplina teórica é possível acontecer a reflexão das práticas, pois a identidade do futuro profissional está vinculada também à formação continuada, voltada para a relação teoria e prática e também envolvendo a prática social. É para essas relações que os docentes ensinam e auxiliam, de acordo com o conhecimento prévio dos alunos, capacitando-os para seu melhor desenvolvimento e desempenho acadêmico e profissional.

A Educação Especial e Inclusão é uma disciplina ampla e possui diversas sustentações legais tanto para o ensino-aprendizagem na formação inicial, quanto para a atuação em espaços que tenham alunos ou outras pessoas com necessidades especiais de educação. Incluem-se aí os espaços escolares e também os não escolares, visto serem necessários conhecimentos sólidos do profissional para trabalhar em qualquer espaço, pois o processo formativo acontece dentro de uma sala, mas também em quaisquer locais em que haja alguém disposto a aprender e alguém capacitado a ensinar. Corroborando com tais análises, o PPI (UEG, 2011, p. 22) esclarece que a Universidade deve possibilitar aos acadêmicos nos cursos de graduação “referenciais teóricos-básicos que possibilitem o trâmite em múltiplas direções, instrumentalizando o indivíduo para atuar de forma criativa em situações imprevisíveis”.

Em se tratando da Literatura Infantil, é uma disciplina que precisa perpassar por todo o período histórico constituído por pontos positivos e negativos; permitir vivências dos pedagogos na prática, lidando com a literatura em sala de aula; possibilitar o desenvolvimento do letramento e buscar conhecer os livros literários abordados em sala, que muitas vezes tem cunho fascista, racista, por trás que o profissional desconhece.

A disciplina Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem busca entender o desenvolvimento dos limites e possibilidades de aprendizagem do sujeito. Para isso, é fundamental que o profissional conheça sua relação interacionista e construtivista dentro do processo de aprendizagem, para que as identifique em qualquer espaço e saiba utilizar-se de seus conhecimentos em situações necessárias na escola ou em outros ambientes de aprendizagem. A disciplina pode favorecer essa formação.

Em Antropologia e Educação busca-se compreender acerca da cultura da infância, o que permite ao profissional conhecer diversas culturas existentes que estão dispostas em todos os espaços, pois está arraigada na bagagem humana. Dessa forma, é preciso conhecimento para que não haja distanciamento na prática para o modo multicultural no ambiente em que se estiver atuando.

A tabela 5 apresenta as disciplinas juntamente com as ementas do quarto semestre, sendo a matriz composta pelas disciplinas: Corpo, Cultura e Expressividade; Didática; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento e Teorias Pedagógicas.

Tabela 5 – Disciplinas do quarto semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
4°	1	Corpo, cultura e expressividade	Função do corpo na evolução psíquica. Aspectos conceituais da psicomotricidade: imagem do corpo, a tonicidade, o movimento, a comunicação corporal. O desenvolvimento psicomotor da criança. Formação das estruturas espaço-temporais. Expressão corporal e educação. O jogo dramático na sala de aula.
	2	Didática	Pressupostos teóricos da Didática. Teorias, tendências pedagógicas e sua relação com a Didática. Didática e currículo. Processo de ensino-aprendizagem (planejamento, objetivos, conteúdos, metodologias, técnicas e avaliação). Relação professor-aluno-conhecimento e os espaços de formação.
	3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	História da educação especial, Paradigma inclusivo. Legislação. Filosofias educacionais de atendimento aos surdos. Cultura Surda. Aquisição da LIBRAS: conversação e interpretação.
	4	Métodos e processos de alfabetização e letramento	Perpassar pelos métodos, desenvolver o processo lingüístico com os alunos, o som de cada letra, tendo em vista que alfabetização é um processo em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, por outro lado o letramento está relacionado à competência da leitura e escrita em sua prática.
	5	Teorias pedagógicas	A natureza e função da teoria educacional. Teoria educacional e prática educativa. Esboço histórico da formação e desenvolvimento das teorias da educação. A teoria pedagógica dos clássicos aos contemporâneos.

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina Corpo, Cultura e Expressividade requer o conhecimento do corpo e da função psíquica, pois é de suma importância se conhecer para que os alunos sintam-se motivados a se conhecer também. Para que o pedagogo consiga lidar com as dificuldades diárias desde a graduação é preciso se tenha um preparo fisiológico, psicológico e emocional para as questões que envolvam os sentimentos e suas expressões por meio do corpo. Sobre essa questão Dias (2009) corrobora que é necessário que o aluno vivencie experiências significativas, sendo assim ao se formar será possível perceber a importância dos conhecimentos adquiridos enquanto formação acadêmica para sua atuação.

A Didática pressupõe conhecimentos de teorias pedagógicas voltadas para a didática, que envolvam planejamento, objetivos, conteúdos, metodologias, técnicas e avaliação; tanto quanto a relação dos sujeitos com o conhecimento em espaços distintos de formação. A disciplina permite que o pedagogo possa atuar, fazendo um elo com o meio em que está. Conforme o PPI (2011, p. 22) “é necessário desenvolver a habilidade de criar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada”, estando em ambientes formais ou não de educação.

Em se tratando da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é necessário perpassar pelo período histórico, pela criação da legislação, filosofia educacional de atendimento aos

surdos, sua cultura e a forma de se comunicar com eles, ou seja, todos os recursos necessários para que o profissional consiga conversar com um surdo. Entretanto de acordo com Desingrini e Reis (2017, p. 66) “é necessário que as Unidades de Ensino-Superior (academias) compreendam a educação como prática social com o intuito de capacitar melhor os alunos para lidarem com problemas concretos, individuais e coletivos”.

Por meio dos Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento é possível conhecer os métodos, compreender os passos para que seja desenvolvido o processo linguístico da alfabetização e que o profissional saiba trabalhar com os alunos o seu processo de aprendizagem individual. Tendo em vista que alfabetização é um processo em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, e que o letramento está relacionado à competência da leitura e escrita em sua prática social, a disciplina se propõe à formação para o trabalho em ambientes formais de educação, mas também permite ao profissional atuar em processos educacionais em outros ambientes.

A disciplina Teorias Pedagógicas permite perpassar pelos teóricos da educação, dos clássicos aos contemporâneos, bem como suas práticas pedagógicas, possibilitando a compreensão do processo histórico da educação e sua luta para ser o que é nos dias de hoje. A disciplina possibilita conhecimentos que podem auxiliar o pedagogo em diversos espaços de atuação, tendo em vista a amplitude do processo educacional.

A tabela 6 traz as disciplinas juntamente com as ementas do quinto semestre, sendo a matriz composta pelas disciplinas: Conteúdos e Processos do Ensino de Matemática; Políticas Educacionais; Atividade de Orientação em Docência na Educação Infantil I; Educação de Jovens e Adultos; Conteúdos e Processos de Ensino de Língua Portuguesa; e Proposta Curricular e Metodológica na Educação Infantil.

Tabela 6 – Disciplinas do quinto semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
5°	1	Conteúdos e processos de ensino de matemática	Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. Os objetivos e a função social dos conteúdos matemáticos. Estudo de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem matemática dos anos iniciais do ensino fundamental.
	2	Políticas educacionais	Orientações didáticas para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos. Organização do espaço e tempo, recursos didáticos e metodológicos, observação, registro, avaliação e diferentes formas de sistematização dos conhecimentos pertinentes a esta faixa etária. O currículo na Educação Infantil.

3	Atividade de orientação em docência na Educação Infantil I	Orientação no planejamento, execução e avaliação do trabalho de campo nas escolas, voltado para a organização da dinâmica da sala de aula e as interações professor-aluno-conhecimento.
4	Educação de Jovens e Adultos	O universo do adulto analfabeto: seus valores, suas crenças, seus sentimentos, suas concepções sobre o mundo, suas representações sociais, sua experiência no mundo do trabalho, sua cultura. As hipóteses dos alunos ao processo de aprender e sobre conhecimento. Os métodos de alfabetização de jovens e adultos. O ambiente alfabetizador. As práticas de alfabetização de jovens e adultos. Construção e uso dos recursos didáticos. A lógica da inclusão e as práticas emancipadoras de alfabetização de jovens e adultos.
5	Conteúdos e processos de Ensino de Língua Portuguesa	Elaboração de propostas e recursos didáticos para a língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. Avaliação da aprendizagem em língua portuguesa.
6	Proposta Curricular e metodológica na Educação Infantil	Orientações didáticas para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos. Organização do espaço e tempo, recursos didáticos e metodológicos, observação, registro, avaliação e diferentes formas de sistematização dos conhecimentos pertinentes a esta faixa etária. O currículo na Educação Infantil

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina Conteúdos e Processos do Ensino de Matemática propõe o aprender a ensinar matemática de uma forma dinâmica e expressiva, com base na LDB, observando os objetivos para o desenvolvimento da disciplina e que esta consiga alcançar os alunos do ensino fundamental. Assim sendo, Desingrini e Reis (2017, p. 75) diz que “ao impulsionar os alunos em suas capacidades individuais, sociais e de criatividade, ele será capaz de desenvolver suas habilidades, e fazer sempre esse movimento contínuo, de aprender, criar, recriar a fim de estabelecer uma formação contínua e uma educação de qualidade”. Dessa forma, os alunos conseguem aprender e enquanto aprendem participam do processo.

Na disciplina Políticas Educacionais é o momento em que o acadêmico conhece de que forma é composto o currículo, sua relação com o cotidiano, dentre outros componentes. Sendo assim, é possível um conhecimento ampliado na hora de elaborar quaisquer outros documentos em ambientes escolares ou não.

Em se tratando da Atividade de Orientação em Docência na Educação Infantil I, é o momento de observar a dinâmica de outro profissional, ter um olhar crítico mediante a tudo o que você estudou e ter sensibilidade para saber o que poderia ser feito em determinada situação. Ao final da observação, promover um projeto flexível para o atendimento das falhas encontradas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos pautados pelos professores. Essa disciplina limita a atuação do pedagogo em espaços escolares, mas poderia permitir que tais conhecimentos pudessem ser empreendidos em

outros espaços não escolares em que se faz necessário o processo de ensino-aprendizagem como hospitais, presídios etc.

Compreender a Educação de Jovens e Adultos conforme as legislações preveem junto com a LDB: investigar a evasão dos alunos e porque recorrem à EJA; fazer visitas de campo para ampliar o que já estaria na teoria sendo explicitado; possibilitar o conhecimento dos métodos com que se processa o ensino-aprendizagem; de que forma acontece o processo inclusivo; dentre outros mecanismos propostos.

A disciplina Conteúdos e Processos do Ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo possibilitar ao profissional aprender a ensinar português de uma forma dinâmica e significativa; possibilitar o conhecimento de técnicas e atividades para que se alcance seu objetivo.

A disciplina Proposta Curricular e Metodológica sugere avaliar o currículo da Educação Infantil; observar a rotina; aprender a fazer planos de aula de forma dinâmica e contextualizada; promover a organização do tempo etc. Assim sendo, conforme Assis e Bonifácio (2011), a Universidade é pertencente à comunidade e precisa ser capaz de formar profissionais de todas as áreas, de maneira que atinja as necessidades locais/sociais em que está posta.

A tabela 7 traz as disciplinas juntamente com as ementas do sexto semestre, sendo a matriz composta pelas disciplinas: Estágio supervisionado em docência na Educação Infantil II, Conteúdos e processos de ensino de Geografia, Organização e gestão do Trabalho Pedagógico, Métodos de produção do trabalho científico em educação.

Tabela 7 – Disciplinas do sexto semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
6°	1	Estágio supervisionado em docência na Educação Infantil II	Orientações didáticas para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos. Organização do espaço e tempo, recursos didáticos e metodológicos, observação, registro, avaliação e diferentes formas de sistematização dos conhecimentos pertinentes a esta faixa etária. O currículo na Educação Infantil.
	2	Conteúdos e processos de ensino de Geografia	Orientação no planejamento, execução e avaliação do trabalho de campo nas escolas, voltado para a organização da dinâmica da sala de aula e as interações professor-aluno-conhecimento.
	3	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	O trabalho na sociedade capitalista: história, modos de produção, relações de produção. As concepções de organização e gestão da escola. Construção coletiva do ambiente de trabalho. Modelos de gestão escolar. Princípios e características da gestão democrática e participativa.
	4	Métodos de produção do trabalho científico em	A questão do conhecimento: senso comum, saber científico, conhecimento e poder. A questão do método e metodologia na pesquisa em educação.

	educação	Normas e técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos e de monografia.
--	----------	--

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina de Estágio supervisionado tem por objetivo aplicar o Projeto de Intervenção Pedagógica, projeto este pensado nos dias de observação anteriormente citado, o qual foi observado e que causa questionamento ao acadêmico e dificuldade percebida pelos alunos, visando facilitar o processo no momento do planejamento da aula, tornando-a mais dinâmica, por conhecer o público e assim conseguir atingir o seu objeto.

Aprender a ensinar Geografia com base na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o qual norteia as disciplinas, assegurando sobre diversos temas que são interessantes serem falados, estes expostos também no currículo da escola, dessa forma é preciso conhecimento do assunto, buscar tornar a aula interessante mediante teoria.

Na organização do trabalho pedagógico será possível perpassar pelo processo de organização, propiciar conhecimento sobre gestão, demonstrar os diversos ambientes em que se pode acontecer, mostrar que o pedagogo é capacitado para gerir não só uma escola, mas onde quer que ele esteja.

A disciplina Métodos de Produção do Trabalho Científico em educação tem por objetivo nortear os discentes acerca dos trabalhos acadêmicos e monografia, por meio do pré-projeto, cujo tema é de sua escolha, mediante o que lhe causou questionamento ao longo do curso, o qual no decorrer do processo de pesquisa será possível ser sanado no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A tabela 8 apresenta as disciplinas juntamente com as ementas do sétimo semestre, sendo a matriz composta pelas disciplinas: Atividade de orientação em docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, Conteúdos e Processos do Ensino de História, Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências, Currículo, cultura escolar, Políticas e práticas, Diversidade, Cidadania e Direitos, Trabalho de Conclusão de Curso 1.

Tabela 8 – Disciplinas do sétimo semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
7º	1	Atividade de orientação em docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	Orientação no planejamento, execução e avaliação do trabalho de campo nas escolas, voltado para a organização da dinâmica da sala de aula e as interações professor-aluno-conhecimento.

2	Conteúdos e Processos do Ensino de História	Evolução e princípios da historiografia brasileira. Objetivos e função social do ensino de História. Estudo de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem em História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de propostas e recursos didáticos para a história dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Avaliação da aprendizagem em História.
3	Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências	Concepção de ciência e ambiente. Contextualização do ensino de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos e função social do ensino de ciências. Estudos de conteúdos e procedimentos metodológicos para o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de propostas metodológicas e recursos didáticos para a ciência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A avaliação da aprendizagem em ciências.
4	Currículo, cultura escolar, políticas e práticas	Cultura e cultura escolar – concepções. Concepções teóricas e determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. O currículo na educação brasileira: dimensões política e didático-pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – histórico e críticas. Debates contemporâneos no campo do currículo – interdisciplinaridade, pós-modernidade e currículo no cotidiano.
5	Diversidade, Cidadania e Direitos	Diversidade cultural, gênero, etnia, raça e desigualdade sociais. Noções sobre formação da cultura brasileira. Relações étnico-raciais. Respeito e valorização das diferenças culturais, sociais e individuais. Cidadania: concepções, garantias e práticas. Estado Democrático de Direito, democracia, movimentos sociais e cidadania. Constitucionalismo e Direitos: concepções, violações, promoção, defesa e garantias. Evolução do conceito: dos direitos de liberdade ao direito planetário e à sustentabilidade socioambiental.
6	Trabalho de conclusão de curso 1	Normas e técnicas de elaboração de monografia, escolha da temática, elaboração e aprovação do projeto de pesquisa.

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina de Atividade de orientação em docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I é o momento de observação da organização do espaço, da montagem das atividades, do posicionamento do profissional, ao longo do dias de observação serão analisadas diversas situações, cabe uma análise crítica sobre o assunto, visando a solução do problema a curto prazo, com o apoio do professor regente.

Por meio da disciplina Conteúdos e Processos do Ensino de História é possível compreender o processo histórico da educação, o período da democratização e obter conhecimentos de como abordar o assunto em sala de aula para que os alunos compreendam de maneira eficaz. Logo, no ensino de ciências também é abordado o processo histórico, sendo possível explicar sobre meio ambiente e permitir a promoção de experimentos para o desenvolvimento de aulas práticas.

Por conseguinte a disciplina de Currículo, Cultura escolar e Políticas práticas busca o desenvolvimento de concepções de currículo, entendimento sobre o documento e sua aplicabilidade fazendo elo com a cultura do local, isto é, atrelado a prática social que é o

conteúdo vinculado ao meio que o aluno está para que consiga acompanhar o que está sendo lecionado e possibilitar o conhecimento da sua prática interdisciplinar.

A disciplina de Diversidade, cidadania e direito é possível compreender que há diversos tipos de diversidade em nosso meio, que a sociedade precisa entender o modo diverso de perceber e de se viver no mundo, que a democracia prevalece, saber lidar com o coletivo, sendo necessário para a convivência do ser humano em sociedade. É uma disciplina teórica, no entanto conforme Reis (2015) sua articulação entre o ensino e a pesquisa proporciona ações vinculadas teoria e prática, sendo necessário para a mudança da sociedade.

Trabalho de conclusão de curso 1 é o momento de colocar em prática as normas estudadas, e buscar compreensão para o que deseja ser seu objeto de pesquisa, a temática se dá mediante a tudo o que percebeu e que lhe causou questionamento, dentro e fora de sala de aula.

A tabela 9 traz as disciplinas juntamente com as ementas do oitavo semestre, sendo a matriz composta pelas disciplinas: Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, Financiamento e Gestão dos Recursos da Educação, Introdução ao ensino da África, Pedagogia em espaços não escolares.

Tabela 9 – Disciplinas do oitavo semestre do curso e suas respectivas ementas

S E M.		DISCIPLINAS	EMENTAS
8°	1	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	Orientações para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho de campo – desenvolvimento do projeto de ensino-aprendizagem. Reflexão e análise sobre os registros da prática desenvolvida – planejamento e desenvolvimento do relatório final/artigo sobre o trabalho desenvolvido.
	2	Financiamento e Gestão dos Recursos da Educação	Receita financeira e orçamento. Impostos e contribuições sociais. Financiamento da educação na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Constituição Estadual. A Lei do FUNDEF. Fiscalização dos recursos públicos para a manutenção e prestação de contas dos recursos. Descentralização do financiamento: o dinheiro na secretaria de educação e na escola. O novo PNE e os desafios para a sua implantação.
	3	Introdução ao ensino da África	Ensino fundamental e pesquisa da História da África e da cultura Afro-Brasileira . A África Negra na Antiguidade. A cultura africana. A África nos mundos Atlântico e Índico. O impacto do tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas. A lei 10.639/2003 e sua aplicabilidade nos anos iniciais do Ensino. A cultura Afro-Brasileira e os livros didáticos.
	4	Pedagogia em espaços não escolares	A disciplina aborda a ação pedagógica ampla, realizada junto a instituições que desenvolvam projetos de caráter

			educacional, do Primeiro, Segundo ou Terceiro Setor, com vistas ao desenvolvimento de competências referentes à compreensão do papel da educação em diferentes instâncias.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2015-2019 (UEG LUZIÂNIA, 2015, p.65-84).

A disciplina de Estágio Supervisionado em Docência é o momento em que o acadêmico aplicará o que sentiu necessidade de ser melhor explorado durante a observação em sala de aula, aplicando o plano de acordo com o Projeto de Intervenção Pedagógica em que será pensado todos os objetivos, conteúdos e meios para que se atinja o objeto principal.

Na disciplina de Financiamento e Gestão dos Recursos da Educação é possível compreender que todas as verbas têm sua função, é preciso fazer o controle dos impostos e assim direcionar para a educação, no entanto se ela não é aplicada existe um regime de fiscalização que sendo acionada, aplica seus métodos para que o cidadão não seja lesado.

A disciplina de Introdução ao ensino da África é de suma importância, pois é o momento em que o acadêmico irá compreender como trabalhar tal temática em sala, visto que ainda é um assunto pouco falado nos livros didáticos e o profissional precisa dessa bagagem, saber da lei de amparo, sua cultura, desafios e curiosidades.

Pedagogia em espaços não escolares é uma disciplina riquíssima, pois faz o acadêmico compreender as diversas áreas de atuação, para isso é necessário convênio antecipado com outras instituições para que o acadêmico de Pedagogia consiga visualizar na prática o trabalho do pedagogo em outras áreas.

Assis e Bonifácio (2011, p. 41) expõem que a universidade “enquanto formadora de profissionais, precisa oferecer a possibilidade de o aluno adquirir o conhecimento para uma formação mais ampla, não apenas em sala de aula, por meio do ensino, como também participando de projetos extensionista”. É isso o que torna a universidade com um diferencial.

3.2 A Voz dos Docentes: Análise das Entrevistas

Estudo de caso, ocorre de maneira restrita e estratégica em relação ao número de pessoas envolvidas, pois visa captar detalhadamente o ponto de vista dos sujeitos de forma investigativa.

Assim sendo, para a empiria foi escolhido o estudo de caso do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG, com a realização de entrevistas com os docentes e a aplicação de questionário aos discentes, para que percebessem suas observações quanto às potencialidades e fragilidades da formação e da atuação do pedagogo.

Assim, foram realizadas, no mês de novembro de 2018, as entrevistas com os docentes que lecionaram em mais de 50% das disciplinas para a turma do referido semestre. Foi utilizado esse critério de seleção de sujeitos pelo fato de que tais professores puderam acompanhar a evolução da formação dos acadêmicos e, portanto, poderiam ter conhecimento e auxiliar no alcance dos objetivos da pesquisa.

Dessa forma, foram realizadas nove perguntas, visando colher respostas sobre as possibilidades e fragilidades da formação e atuação do Curso de Pedagogia, no que tange ao currículo e, mais especificamente, às disciplinas que eles lecionaram. Sendo assim, para preservar o anonimato, eles serão chamados: **Professor e Professora**, de acordo com o gênero. As falas que estiverem em “*itálico*” mantiveram fidelidade ao que o (a) entrevistado (a) respondeu e, para ocultar trechos de fala, utilizamos “[...]” assim como é utilizado em citações diretas.

Para o início da entrevista, foi solicitado aos professores que falassem sobre sua formação, vinculação à instituição, tempo na instituição; formação acadêmica; formação complementar, turmas em que lecionam, e disciplinas que lecionam. Também para que seja mantido o anonimato, não serão mencionadas as disciplinas que os docentes ministram, apesar de ter feito parte do roteiro da entrevista.

Professor– É efetivo da UEG desde 2010; com mestrado e doutorado em educação, e pós-doutoramento; leciona nos cursos de Administração e Pedagogia do Câmpus Luziânia.

Professora– Está em regime de contrato temporário há 6 anos; formada em Pedagogia, com pós-graduação lato sensu; leciona nos cursos de Administração e Pedagogia do Câmpus Luziânia.

Uma vez que a professora está na instituição há 6 anos e o professor há 8 anos, são períodos que tornam o envolvimento temporal significativo com as disciplinas que lecionam, bem como com a turma do oitavo semestre.

A segunda pergunta é sobre se há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo também para a gestão e para a pesquisa?

Professor – *Olha de antemão a Metodologia Científica para o aluno dominar métodos e como fazer pesquisa e a própria iniciação científica em Projetos desenvolvidos pelo Câmpus e também a disciplina antigamente projetos pedagógicos, mas a disciplina onde*

os alunos fazem o Pré-Projeto para o trabalho final de conclusão de curso. Em si a formação específica para a gestão, ela acontece em nível de Pós- Graduação lato sensu, ou seja, a habilitação do pedagogo é para lecionar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também lecionar na EJA, lecionar na Educação de Jovens e Adultos e também na Educação Especial.

Libâneo (2011, p. 67) assegura que existem múltiplas pedagogias “pedagogia familiar, pedagogia sindical, pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos meios de comunicação, pedagogia dos movimentos sociais (...) obviamente a pedagogia escolar”. Dessa forma o autor deixa claro que o pedagogo vai além dos ambientes escolares.

Professora – *No currículo do curso de Pedagogia tem a disciplina que ajuda muito na formação de gestão que é a de Políticas Públicas e Gestão Escolar também; então essas preparam ainda que parcialmente o aluno para atuar na Gestão; claro que ele precisa de uma especialização. Para a pesquisa é pouco por que a gente tem metodologia científica, e algumas outras disciplinas que abordam a área, mas é pouco ainda no currículo.*

Conforme o PPI (2011) o professor deve criar situações no decorrer das disciplinas, mediante prática reflexiva e visando o processo de ensino-aprendizagem, desse modo fazendo elo ao ensino, a pesquisa e a extensão.

A terceira pergunta é se há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo para a atuação em espaços escolares e não escolares?

Professor – *Na realidade [...] eu trabalho com disciplinas teóricas [...] essa questão você deve consultar a grade curricular do curso que certamente está disponível no sítio do Campus do Curso de Pedagogia.*

De acordo com o PPI (2011), é de suma importância que durante a graduação a Universidade deixe de ser apenas um ambiente de transmissão e perceba o aluno como sujeito em construção apto para a produção do conhecimento, pois é papel dela possibilitar conexão entre o ensino, a pesquisa e a extensão e promover condições de articulação entre a teoria e a prática.

Professora – *Quanto à atuação do pedagogo em outros espaços tem uma disciplina nessa área, mas o aluno não sai preparado para a pedagogia hospitalar, por exemplo, ou em outros espaços; ele precisa de uma especialização, ele tem uma noção durante o curso com a disciplina que aborda esse tema, mas ele precisa de uma especialização para poder atuar em outras áreas.*

Certamente, mediante conclusão de uma disciplina de 60h, acredita-se que o discente tenha pelo menos uma noção, no entanto Libâneo (2011) afirma que é possível o aluno ter um conhecimento maior, por meio de cursos, e estes cursos podem ser realizados por meio da extensão, que é o momento do aluno aprender e fazer a aplicabilidade do que aprendeu para a sociedade.

A quarta pergunta é quanto às disciplinas que o (a) senhor (a) lecionou, a formação e atuação do pedagogo foram consideradas sob quais perspectivas?

Professor – *As disciplinas em si, todas elas, segundo Antônio Joaquim Severino, no livro Metodologia do Trabalho Científico, todas as disciplinas trabalhadas em nível de Pós-Graduação devem ter simultaneamente três dimensões: a dimensão de habilidade e competências, a dimensão metodológica e a dimensão epistemológica. Então, de antemão as disciplinas que eu trabalhei sempre focaram estas três dimensões e eu particularmente acho que teoria e prática em nossa formação não deve ter separação, isso é uma questão de visão epistemológica e de visão teórica.*

De acordo com o PPI (UEG, 2011) a concepção do **Professor** está correta, pois em todas as disciplinas isto deve estar bem claro: que a teoria e a prática não deve ter separação.

Professora – *Com relação à disciplina que eu trabalho [...] a formação e atuação do pedagogo é considerada na perspectiva da inclusão que hoje é um tema muito importante, para a formação do pedagogo, tendo em vista que existe a legislação que prevê [...]; então a disciplina é de uma relevância muito grande sobre essa perspectiva da inclusão.*

A fala da professora é corroborada por Libâneo (2011, p.110) que assegura ao dizer que o pedagogo deve ter o conhecimento de que o professor não está preso ao pedagogo e que se não houver essa contextualização, os pedagogos sairão das universidades e atuarão

de maneira técnica, ao invés de “professores crítico-reflexivos, pesquisadores, criativos, assumindo a responsabilidade social de seu papel político”.

A quinta pergunta é com as disciplinas e as atividades que o (a) senhor (a) já lecionou, o que considera como potencialidades e como fragilidades do curso no que tange às áreas de atuação do pedagogo?

Professor – *Creio que também isso você deve consultar na grade curricular do curso, as ementas vão dizer em que nível você tem presente essa questão de potencialidades e fragilidades na atuação do pedagogo.*

Professora - *Na formação do pedagogo sobre as disciplinas que eu já trabalhei e que ainda trabalho, eu considero como potencialidade o fato do aluno sair do curso de Pedagogia com um conhecimento bom sobre a área da inclusão [...], mas tem a fragilidade de que a carga horária dessas disciplinas é muito pouca. Então, é preciso que seja mais abrangente, que o aluno tenha o conhecimento maior, para que ele possa tá realmente atuando na área da inclusão. Então a fragilidade é essa, é uma carga horária pequena voltada para as disciplinas que eu atuo [...].*

Destarte, segundo Libâneo (2011) a educação tem por intuito “a humanização do homem, integrando sempre um sentido emancipatório às suas ações, e, assim o procedimento científico que a estudará deverá ter como pressuposto a necessidade de sua produção a partir do coletivo”. Ou seja, a inclusão faz parte do processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional pode se deparar com pessoas especiais a todo o momento e é importante saber lidar, compreender suas limitações, ser emancipado.

A sexta pergunta é com as disciplinas ofertadas no curso, o (a) senhor (a) considera que o aluno é preparado para atuar em quais espaços?

Professor - *Também você deve dar uma olhada no Projeto Político Pedagógico do curso, onde vai está os objetivos, métodos e preparação do aluno para atuação específica.*

Professora - *As disciplinas que são ofertadas no curso hoje, eu considero que o aluno é preparado para atuar no espaço escolar mesmo. Então, ele sai preparado para atuar em escolas onde contempla a primeira fase do ensino fundamental e na Educação Infantil, não mais que isso. Para que ele possa atuar em outros espaços ele precisa de especialização.*

Tendo em vista a fala da professora, trazemos o que Libâneo (2011) e o PPI (UEG, 2011) enfatizam sobre o fato de que o aluno precisa compreender na prática o que está sendo ensinado para que aconteça a prática reflexiva e ele seja participante de todo o processo formativo.

Por fim, a sétima pergunta é se há mais alguma consideração que gostaria de fazer acerca dessa temática?

Professor – *Você tem que ter presente o Projeto Político Pedagógico do Curso nessa sua análise e nessa temática; você deve ter presente a formação dos professores do Campus e que disciplinas lecionam e sabendo que a formação é a formação e assim como a atuação profissional é algo complexo, [...].*

Assim sendo, por ser algo complexo, compreende-se que precisa ser discutido, pois conforme Libâneo (2011, p.127), de acordo com a identidade do pedagogo é necessário “intercomunicação entre pesquisa e transformação entre a teoria e a prática, entre a consciência e a intencionalidade”. Entende-se, pois que todo processo requer um posicionamento diferenciado e que é preciso criatividade para sanar as dificuldades encontradas.

Professora – *A consideração que eu deixo aqui com relação à temática da pesquisa é que seria necessário que fossem contempladas também algumas disciplinas que foi colocada aqui a gestão e principalmente o ensino especial que uma carga horária maior, para que o aluno tivesse um conhecimento mais vasto e saísse mais preparado.*

É perceptível, na fala da professora, que o que impede a formação ampliada do pedagogo é a falta de tempo. No entanto, a partir do PPI (UEG, 2011) e, mais especificamente, de Severino (2008, p. 21)

o envolvimento dos alunos ainda na fase de graduação em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado inclusive para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem.

Essa aplicabilidade é possível por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, é preciso que os professores que ainda não promovem essas ações reconheçam

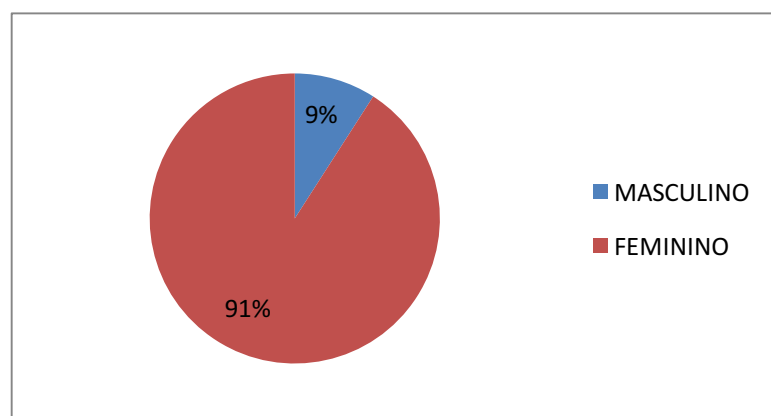
que é extremamente importante para o aluno, pois dessa forma ele também ganhará com os aprendizados adquiridos.

3.3 A Voz dos Discentes: Análise dos Questionários

O questionário misto com 4 perguntas fechada e 4 abertas foi entregue impresso e via-*email* a todos os acadêmicos da turma nomeada de P8, em referência ao oitavo semestre do Curso de Pedagogia do Campus Luziânia da UEG, em novembro de 2018. A turma é composta por 29 alunos matriculados/frequentes, mas somente 11 devolveram o questionário respondido. As perguntas visavam compreender a visão dos discentes sobre o objeto formação e atuação do pedagogo, a fim de que se alcançassem os objetivos propostos para a pesquisa.

A primeira questão é de natureza aberta, foi pedido para que se identificasse colocando seu nome. Desta forma, verificou-se que 1 homem e 10 mulheres responderam.

Gráfico 1 – Respondentes quanto ao gênero



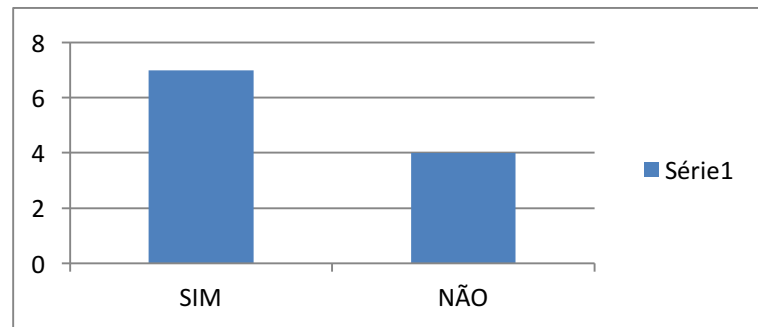
Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa.

A segunda questão é de natureza fechada foi pedido para que colocassem a data de nascimento o que foi possível perceber que dos respondentes, a faixa etária circula entre 46 e 21 anos, vale ressaltar que a idade predominante das mulheres é entre 36 e 21 anos.

A terceira questão é de natureza fechada, “Curso e Período”, tendo em vista que todos os respondentes são de Pedagogia e estão no oitavo e último semestre do curso. A quarta

questão é de natureza fechada, “Já atua na área de formação do curso” tendo por objetivo verificar quantas pessoas já atuam na área de formação do curso.

Gráfico 2–Atuação dos respondentes na área de formação do curso

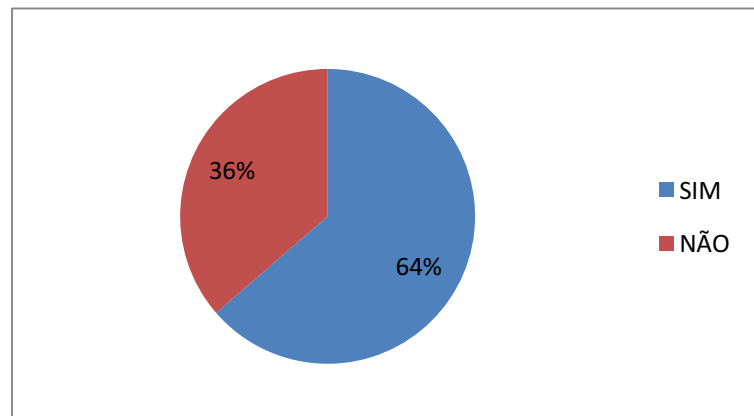


Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa

De acordo com as respostas e o gráfico, 7 pessoas não atuam na área de formação do curso de Pedagogia e 4 já atuam. Diante desses dados, a quantidade de pessoas que ainda não trabalha na área é grande, conforme o PPC (LUZIÂNIA, 2015) ao concluir o curso, o pedagogo deverá se sentir capaz de planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar ocasiões, envolvendo a aprendizagem dos conteúdos.

A quinta questão é considerada de natureza fechada, sendo ela “Há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo para a gestão e para a pesquisa?”. Desta forma, aos que responderem que sim, teriam que listar quais seriam essas disciplinas. Demonstrando as respostas em porcentagens, temos o gráfico 3.

Gráfico 3 – Disciplinas do currículo



Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa.

É perceptível que há um quantitativo relevante de pessoas que consideram que há no currículo disciplinas que possibilitam a formação do pedagogo para a atuação na gestão e na pesquisa. Dessa forma, é mostrado no quadro abaixo as indicações de disciplinas para as respostas positivas, sendo que os respondentes foram denominados R1, R2 e assim por diante.

Quadro 1 – Disciplinas ditas pelos alunos

Disciplinas
R1: Gestão Educacional
R2: Metodologia Científica
R3: Gestão da Educação e Trabalho de Conclusão do Curso
R4: Políticas Públicas e Financiamento e Gestão dos Recursos da Educação
R5: Pedagogia em espaços não escolares
R6: Pesquisa TCC
R7: Financiamento e recursos da Educação, Organização e Gestão do trabalho Pedagógico, Pedagogia em espaços não escolares

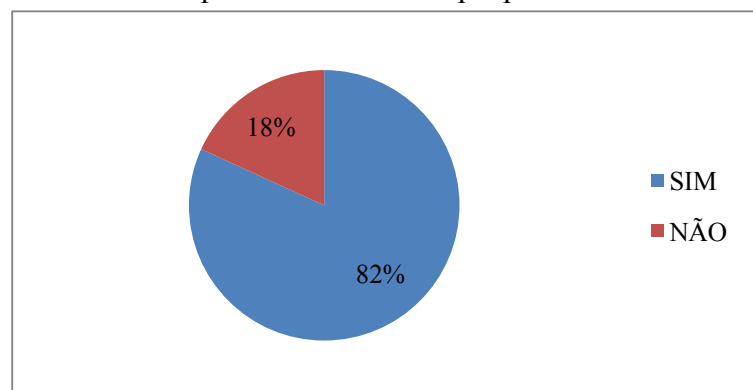
Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa.

A partir da análise dos questionários, 3 alunos responderam que sim e não souberam responder qual disciplina lhe possibilitaria a formação para a gestão e a pesquisa e 1 não respondeu nada.

Uma das disciplinas que os alunos disseram que poderia contribuir para uma possível carreira fora de um ambiente educacional é a disciplina de metodologia científica, talvez pelo fato de a disciplina ter como foco o ensino da produção de trabalhos científicos. O que é de fato, se o acadêmico apreender, ele pode levar tais conhecimentos para a vida inteira, pois todo trabalho desde o básico ao avançado exige um conhecimento acerca dos métodos.

A sexta questão é de natureza fechada, “Há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo para a atuação em espaços escolares e não escolares?”. As respostas estão apresentadas no Gráfico 4.

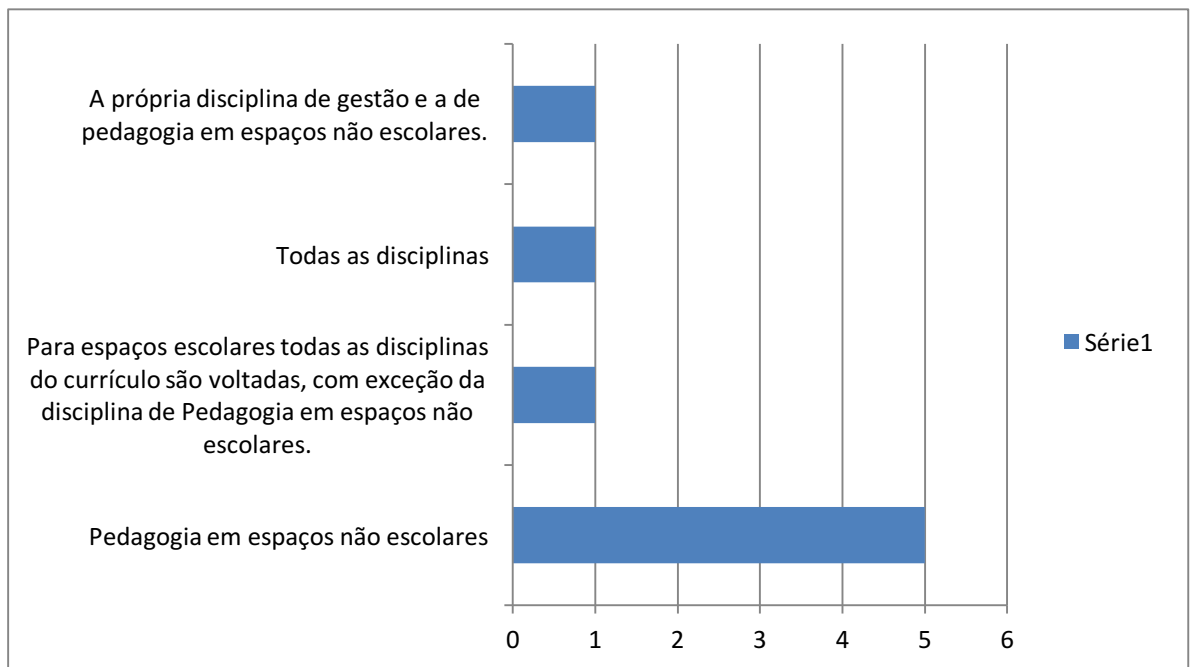
Gráfico 4 – Disciplinas do currículo que possibilitam a formação



Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa

Do total de respondentes, 9 afirmaram que há disciplinas no currículo que possibilitam a formação para a atuação em espaços escolares e não escolares e 2 não responderam. Uma vez que duas pessoas não souberam responder, cabe lembrar que talvez não conheça que por meio da gestão é possível atuar em uma escola, em um ambiente extraclasse, em consonância com o que Sander (2007) esclarece ao afirmar que é papel do pedagogo a gestão do local, gestão em nível de projetos educacionais, gestão de conflitos, dentre outros. Dentre os 9 que responderam que há essas disciplinas, as elencadas foram as constam no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Disciplinas que possibilitam a atuação em espaços escolares e não escolares



Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa

Dos respondentes, somente 1 não soube dizer qual/quais disciplina (s) possibilitariam sua formação e atuação em espaços escolares e não escolares. Assim sendo, algo importante a ser analisado é que a disciplina “Pedagogia em espaços não escolares” foi acrescentada na reformulação do currículo em 2015, o que se pode perceber que foi de grande valia. No entanto, deveria ser revisto para a entrada da disciplina no início do curso, não no último semestre.

A sétima questão é de natureza aberta, sendo ela “Com as disciplinas que você já cursou, o que você considera como potencialidades e como fragilidades do curso no que tange às áreas de formação e atuação do pedagogo?”, conforme mostra a Tabela 12.

Tabela 10 – Potencialidade e Fragilidades do curso mediante as vozes dos acadêmicos

Potencialidades	Fragilidades
R1: Informações sobre a educação	R1: Falta de aprofundamento nos conteúdos
R2: A formação interdisciplinar de atuação dos professores. E a atuação para além da sala de aula.	R2: Falta de cumprimento da ementa por parte de alguns professores.
R3: O conteúdo previsto, expansão da área de atuação do pedagogo.	R3: O modo como foi abordado por alguns professores não contemplou o objetivo da disciplina. Deveria ter sido oferecida nos primeiros anos do curso.
R4: Metodologia científica, Pedagogia em espaços não escolares, Matemática	R4: Currículo, Filosofia da Educação, Português.
R5: Psicologia da educação – Desenvolvimento e aprendizagem	R5: Financiamento e gestão dos recursos da educação
R6: Métodos e processos de ensino de matemática, Métodos e processos de ciências, Psicologia da educação, Língua brasileira de sinais (libras), Métodos e processos do ensino de história, Didática.	R6: Antropologia da educação, Sociologia da educação, Corpo, cultura e expressividade, Epistemologia da educação
R7: Sala de aula, Gestão	R7: Espaço não escolares
R8: A oportunidade de saber que podemos atuar em outros espaços.	R8: A clareza em dizer em que espaços e se esse espaços estão prontos a receber um pedagogo.
R9: Didática, Matemática, Educação em espaço não escolar, Libras, Gestão de processos	R9: Português, Sociologia, Corpo, cultura e expressividade

Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa.

De acordo com as respostas obtidas pelos acadêmicos, chegou-se a conclusão de que muitas das disciplinas ministradas no decorrer do curso não colaboraram para que os mesmo pudessem atuar em ambientes em que não fosse o educacional.

Mediante a análise das respostas dos alunos, é perceptível que algumas disciplinas indicadas por eles são marcadas como potencialidades; em outras fragilidades. No entanto, tal questionamento visa notar o que eles consideram como fragilidade e como potencialidade por meio das disciplinas cursadas, mas isso não ficou claro na maioria das respostas. Foram indicadas 9 respostas, isto é, 2 disseram que havia tal possibilidade, mas não responderam qual/quais disciplina (s).

Há de se pensar que talvez estes dois alunos que não souberam responder desconhecem que a Resolução CNE/CP n. 01/2006 garante que a formação do pedagogo lhe permite atuar na gestão, na docência e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA, modalidade Normal do Ensino Médio, entre outros e também na pesquisa. Para tanto é

necessário que profissional que irá lecionar também conheça e proporcione tais atividades em que possibilite o aluno no meio extraclasse, assegurado pelo PPI (2011) por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, tripé da universidade.

A oitava questão é de caráter aberto, sendo ela “Com as disciplinas que você já cursou você se sente preparado para atuar em quais espaços?” visando saber quais espaços ele se sente preparado para atuar, conforme mostra a quadro 2.

Quadro 2–Respostas dos alunos em se tratando dos espaços em que se sente preparado para atuar

Respostas
R1: Nenhum
R2: Escola
R3: Ainda não me sinto preparada para atuação em sala, acredito que pela experiência vivida para a área de Gestão.
R4: Escolas
R5: Em qualquer espaço, desde o escolar ao não-escolar.
R6: Apenas em escolas de Educação Infantil
R7: Educação e Africanidades
R8: Todas as disciplinas nas preparam para a atuação, porém as vezes deixa a desejar, e nos preparar na maioria para o espaço escola.
R9: Sala de aula
R10: Empresas, hospitais, departamentos públicos e nas próprias escola.

Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa

Em se tratando dos espaços de atuação, 10 alunos responderam e somente 1 não soube responder. Desta forma, é possível compreender que 90% dos alunos compreenderam o processo de formação e atuação do pedagogo, alicerçado por Libâneo (2011) com um campo vasto em que há diversos lugares e modalidades para se atuar.

CONSIDERAÇÕES

Diante do que já foi discutido é perceptível a possibilidades que o pedagogo tem de romper os paradigmas que são impostos pela atuação apenas na docência, somente em sala, amparada pela Resolução CNE/CP n. 01/2006 em que diz que a formação e atuação deve ser pautada para espaços escolares e não escolares. É importante considerar as questões históricas do Curso de Pedagogia no Brasil, conhecendo os marcos legais que o orientaram. Tal curso é composto por contextos legais e marcado diretamente por circunstâncias históricas.

A legislação assegura que o curso de Pedagogia em ambientes educativos, pode englobar gestão, Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, há a docência polivalente na qual o pedagogo é preparado para lecionar em todas as áreas do conhecimento, podendo também envolver projetos para melhor abordagem delas.

Também há orientações e a possibilidade para o pedagogo atuar visando a pedagogia ampliada, a qual é pensada para além dos espaços escolares, no entanto considerando os conhecimentos pedagógicos que amparam o pedagogo e aplicá-los em: hospital, funerária, farmácia, posto de gasolina, presídio, entre outros. De acordo com Brzezinski (2012) foi criada a terminologia *unitas multiplex* a qual significa que o pedagogo possui a identidade de professor-pesquisador-gestor, ou seja, ele é habilitado para atuar como professor lecionando em escola, pesquisador em qualquer espaço em que esteja e gestor lidando com gestão pessoas constantemente, ponderando tom de voz, postura, entre outros.

No entanto, há a possibilidade de conhecimento destas áreas de atuação pautada pelo PPI (UEG, 2011), por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão em que é possível possibilitar a desalienação e emancipação do aluno como consequências de todo processo formativo crítico-reflexivo, da universidade para o chão da escola e para os espaços não escolares. Mediante análises preliminares feitas do currículo foi possível notar que há meios de possibilitar tal formação, havendo didática e os equipamentos necessários.

Compete pensar se o currículo da universidade está preparando os pedagogos para esse tipo de atuação também, cabe aos acadêmicos questionarem sobre a composição do Projeto Político Pedagógico do Curso se há o apoio documental para atuar em ambientes extra-escolares, e se o acadêmico quer esta formação/atuação ampla e crítica, pois de nada vale um currículo estruturado na forma da Lei se o acadêmico não estiver disposto a se

formar e adquirir tais experiências, ao longo dos estudos e pesquisas suscitar à formação e atuação do pedagogo.

Em se tratando da análise das entrevistas com os professores foi perceptível que é necessário o conhecimento da história, das leis, da resolução, entre outros, para que o conhecimento sobre as demais áreas de atuação seja abordado e ampliado ainda na graduação, para que não seja instruído apenas para a Pós-Graduação e espaços escolares.

No que tange ao questionário feito com os alunos, foi possível perceber que há disciplinas que possibilitam a atuação do pedagogo em outros espaços, no entanto quando outrora é perguntado quais são estes espaços, um aluno responde “nenhum”, o que se torna confusa mediante as análises feitas e nas demais a resposta da maioria foi voltada para o espaço escolar.

Vale lembrar que a matriz curricular foi mudada em 2015 com ela veio instituição da disciplina “Pedagogia em espaços não escolares”, na modalidade específica, no entanto buscaram-se responder tais questionamentos, “durante o período vigente os alunos conseguiram compreender a importância de tal disciplina?”, “precisa mudar mais?”, “é importante que aconteça mais mudanças?” Espera-se que haja continuidade de pesquisas, sobre a temática a qual é tão importante para a compreensão dos estudantes como também egressos do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araujo. A formação docente na Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. In: **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set/dez, 2011.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Unb, 1963.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: coleta e análise de dado**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 05/2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Diário Oficial da União (DOU), Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de maio, 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Senado Federal**. Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Resolução CNE/CP n. 01/2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU), Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de maio, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **A formação do professor para o início de escolarização**. Goiânia: UCG/SE, 1987.

_____. **LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.

_____. Política Nacional de formação de pedagogos: tendências Pós Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Pedagogia. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16., 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. P.374-388. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0067s.pdf. Acesso em: 13 dez. 2018.

CÂMPUS LUZIÂNIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Luziânia: UEG, 2015

COSTA, VilzeVidotte. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à era Vargas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; NETO, José Batista. Discutindo os elementos estruturantes da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas: ANPED, 2012. p.1-16. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-2452_int.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2018.

DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física.** Vol.1, n.1, p.37-52, Agosto/2009.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Raços e avanços.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DESINGRINI, Natacha Katiuscia dos Santos; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. O papel da pesquisa na geração do conhecimento: a concepção de professores e alunos da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. In: FREITAS, Carla Conti.et al. **Gestão do conhecimento e formação de professores: percursos e desafios do Observatório de Ideias.** Anápolis: UEG, 2017. p.63-80.

ESCOLÁSTICA o surgimento e a importância das universidades. Direção de Silvano Marques. Produção de Fernanda Paiva. Intérpretes. Ariany Rollim. Rondônia: Marília Macedo, Fernanda Paiva, 2016. Youtube (5 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jDiMO-SSczo>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Curitiba: Educar, 2006.

FIGUEIREDO, Erika Suruagy A. de. Reforma do ensino superior no Brasil: um olhar a partir da história. **Revista da Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, p. 13-16. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48780/23955>>. Acesso em: 04 de maio de 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Andrea. A identidade do pedagogo para a docência ampliada: constructos iniciais para entender o conceito e concepções. In: ARAUJO, Eleno Marques de (Org.) **Ensino, pesquisa e extensão: diálogos da formação e práticas docente**. Goiânia: Kelps, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011. p.63-100

MACHADO, Andréa Kochhann. **Desenvolvimento Curricular do Curso de Pedagogia (2000 - 2010)**. 2013. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. Em torno da grafia Campus, Campi e Câmpus, [201?]. Disponível em: <http://www.comunicacao.ueg.br/conteudo/7196_grafia>. Acesso em: 23 maio 2018.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Projeto de Pós-doutoramento**. Anápolis: UEG, 2015

ROMANELLI, O. **A História da Educação no Brasil**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ROMERO, Arnaldo. **O sentido da reforma: o estatuto da universidade de Francisco Campos em um Brasil em transição**. Campinas: UNICAMP, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11. ed. Coleção Educação Contemporânea. 1996.

_____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo?. In: SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil**. Genealogia do conhecimento. Brasília: Liber livro, 2007.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. Pró-Reitoria de Graduação - Universidade de São Paulo Rua da Reitoria, 2008.

SOUSA, Ana Caroline Martins de; DA SILVA, Maria Eneida; SILVA, Eliane Braz da Formação e atuação do Pedagogo: primeiras análise do objeto. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO DO CAMPUS INHUMAS, 7., 2018, Inhumas. **Anais...Inhumas:UEG**, 2018. p. 178-188. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/10977/8669>. Acesso em: 01 nov. 2018.

TANURI, Leonor. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, 2000. In: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_06_LEONOR_MARIA_TANURI.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (PDI)**. Anápolis: UEG, 2010. Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudo_compartilhado/944/Res_CsU_2010_009.pdf. Acesso em 19 jan. 2018.

_____. **Plano Pedagógico Institucional (PPI)**. Anápolis: UEG, 2011. Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudo_compartilhado/1713/Res_CsU_2011_011.pdf. Acesso em 19 jan. 2014.

VASCONCELOS, Natalia Batista. Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.2, p. 599-616, jul./dez.2010. Disponível

em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361/6598>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**Declaração de Autenticidade**

Neste documento, eu Ana Caroline Martins de Sousa declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

Ana Caroline Martins de Sousa

ANEXO B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ACADÊMICA/ PESQUISADORA: Ana Caroline Martins de Sousa

TELEFONE: (61) 991584772

TÍTULO DA PESQUISA: A formação e a atuação do pedagogo: fragilidades e potencialidades do Curso de Pedagogia do Campus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás

ORIENTADORA: Prof.^a M^a. Maria Eneida da Silva

OBJETIVO GERAL: Investigar as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo Curso de Pedagogia no tocante à formação e atuação do pedagogo;

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Ao ser entrevistado (a), há a concordância com a utilização de todos os dados coletados única e exclusivamente para fins científicos de divulgação da pesquisa.

Ana Caroline Martins de Sousa
Acadêmica/pesquisadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Avenida do trabalhador, Gleba B/4, Distrito Agroindustrial CEP: 72800-000.
Telefone: (61) 3620-6330

Nome do (a) professor (a)

Assinatura do (a) professor (a)

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO MISTO – ALUNOS (AS)

PESQUISADORA: Ana Caroline Martins de Sousa TELEFONE: (61) 9 9158-4772

TÍTULO DA PESQUISA: A formação e a atuação do pedagogo: fragilidades e potencialidades do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás

ORIENTADORA: Prof.^a M^a. Maria Eneida da Silva

OBJETIVO GERAL: Investigar as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelo Curso de Pedagogia no tocante à formação e atuação do pedagogo

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: A utilização dos dados coletados é única e exclusivamente para fins científicos de divulgação da pesquisa.

1. Nome: _____

2. Data de nascimento:

_____/_____/_____ Naturalidade: _____

3. Curso: _____ Período: _____

4. Já atua na área de formação do curso: () Sim () Não

5. Há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo para a gestão e para a pesquisa? () Sim () Não

Em caso positivo, quais disciplinas?

6. Há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo para a atuação em espaços escolares e não escolares? () Sim () Não

Em caso positivo, quais disciplinas?

7. Com as disciplinas que você já cursou, o que você considera como potencialidades e como fragilidades do curso no que tange às áreas de formação e atuação do pedagogo?

Potencialidades	Fragilidades

8. Com as disciplinas que você já cursou você se sente preparado para atuar em quais espaços? _____

Assinatura do(a) respondente: _____

Obrigada pela contribuição com a pesquisa!

APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

PROFESSOR (A)

1. Câmpus Luziânia Universidade Estadual de Goiás, ____/____/2018,
às ____: ____ h.

2. Nome:

3. Apresentação do entrevistado (vinculação: efetivo ou temporário; tempo na instituição; formação acadêmica; formação complementar; turmas em que leciona; disciplinas que leciona).

4. A pesquisa motivadora desta entrevista é sobre a formação e a atuação do pedagogo. Há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo também para a gestão e para a pesquisa?

5. Há disciplinas no currículo que possibilitam a formação do pedagogo para a atuação em espaços escolares e não escolares?

6. Quanto às disciplinas que o (a) senhor (a) lecionou, a formação e atuação do pedagogo foram consideradas sob quais perspectivas?

7. Com as disciplinas e as atividades que o (a) senhor (a) já lecionou, o que considera como potencialidades e como fragilidades do curso no que tange às áreas de atuação do pedagogo?

8. Com as disciplinas ofertadas no curso, o (a) senhor (a) considera que o aluno é preparado para atuar em quais espaços?

9. Há mais alguma consideração que gostaria de fazer acerca dessa temática?

AUTORIZAÇÃO EXPRESSA PARA A GRAVAÇÃO EM ÁUDIO E A UTILIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS PARA PESQUISA.

NOME: _____

ASSINATURA: _____